



SIEESP

ANO 23 • Nº 260

NOVEMBRO • 2019

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOLA PARTICULAR



**COMO FAZER
UMA REDAÇÃO
SEM MEDO E COM
ESTILO PRÓPRIO
NO ENEM**



Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



15 | nutricao.comunicacao.com.br

Alimentando o Futuro

15%

DESCONTO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, promoção válida somente até o dia 31 de março de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou
[cantinasdotiojulio@ig.com.br](https://www.instagram.com/cantinasdotiojulio)

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.



CHEGA DE IMPOSTOS

Enquanto centenas de pesquisadores, educadores e especialistas, se envolvem na tarefa de discutir, apresentar e implementar inovações, inclusive o Sieceesp, somando esforços, tempo e recursos para termos uma educação digna no País e em linha com o que há de mais inovador no mundo, alguns outros preferem ir na contramão dos verdadeiros interesses da Nação, colocando ainda mais em risco o futuro da juventude.

Isso porque tramita na Câmara dos Deputados proposta de emenda constitucional que simplesmente mais do que triplicaria a incidência de tributação sobre as escolas particulares, que passaria do atual intervalo entre 5,65% a 8,65% para cerca de 25%, o que vai afetar diretamente os 15 milhões de estudantes matriculados em todo o País.

A destruição prometida pela PEC-45 não é pouca coisa. Pelo contrário: se aprovada, do jeito que está, vai prejudicar irremediavelmente o futuro de milhões de estudantes em 43.500 escolas particulares, sendo que, a grande maioria (41.400) são de ensino básico, ou seja, 91,5% do total.

Os efeitos desastrosos não param por aí. Certamente chega-

riam aos mais de 2,4 milhões de empregados e suas famílias, um universo de algo em torno de 10 milhões de pessoas. Certamente os professores, educadores, gestores, funcionários e suas famílias não merecem esse “presente” dos políticos.

Nem muito menos os mantenedores das escolas particulares que, a partir de sua atividade, dedicação e espírito público, fazem o Estado brasileiro economizar nada menos do que R\$ 222,5 milhões, que é o investimento feito em 14,2 milhões de matriculados, conforme o estudo apresentado pela FENEP em Brasília.

Não se concebe que o Brasil, dono de uma carga tributária elevadíssima (acima de 33% do PIB, em 2018) e que não retribui serviços de qualidade em saúde, educação, segurança e tem uma herança maldita de 13 milhões de desempregados, aumente ainda mais os tributos, em um momento em que a sociedade não aguenta mais tanto imposto.

Tanto não aguenta mais que até o próprio ministro da Educação, ao lançar o programa “Novos Caminhos”, afirmou no programa “Pingos nos Is” da Jovem Pan, de maneira enfática, que

Certamente os professores, educadores, gestores, funcionários e suas famílias não merecem esse “presente” dos políticos

“.....a gente quer [que] as coisas gradualmente vão melhorando, porque a vida de quem paga imposto é muito dura; então, o mínimo de solavanco, o máximo de previsibilidade, tentar passar essa sensação de que o dinheiro volta para quem paga imposto; sem aumentar imposto; não pode aumentar imposto; não aguento mais pagar imposto”.

Fazemos coro e concordamos com o sr. Ministro: ninguém aguenta mais pagar imposto. Tanto imposto.



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

(14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

NOVEMBRO DE 2019 - Edição 260

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

Marcos Menichetti - MTB 12466

Colaboradores:

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieeesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107
Santo Amaro - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Para anunciar:

comercial@sieeesp.com.br

Impressão: Companygraf

Créditos da fotos: jemastock - alicia_mb
- starline - macrovector - vectorpocket
- katemangostar - pressfoto - freepik -
kjpargeter - vectorpouch - jcomp - pixabay
- senivpetro - fullvector - pikisuperstar -
brgfx - alliesinteractive

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

3

Editorial

O livro das mudanças

5

Matéria de Capa

Como fazer uma redação sem medo e com estilo próprio no Enem

14

Opinião

Novelas

16

Desafios

Inovação pertinente

20

Metodologia

Tecnologia para aulas de metodologias ativas?

28

Nutrição

Acompanhamento nutricional nas escolas para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

30

Jurídico

Lei Federal Nº 13.204/2015 - Ajustes e reflexos para as instituições educacionais

40

Tecnologia

A realidade da segurança das informações no mercado da educação

42

Parceria

Ampliar a retenção de alunos por meio do engajamento de pais, alunos e colaboradores

46

Comportamento

Conflito versus confronto

48

Viagem Sieeesp

O futuro já é hoje

52

Obrigações

54

Cursos



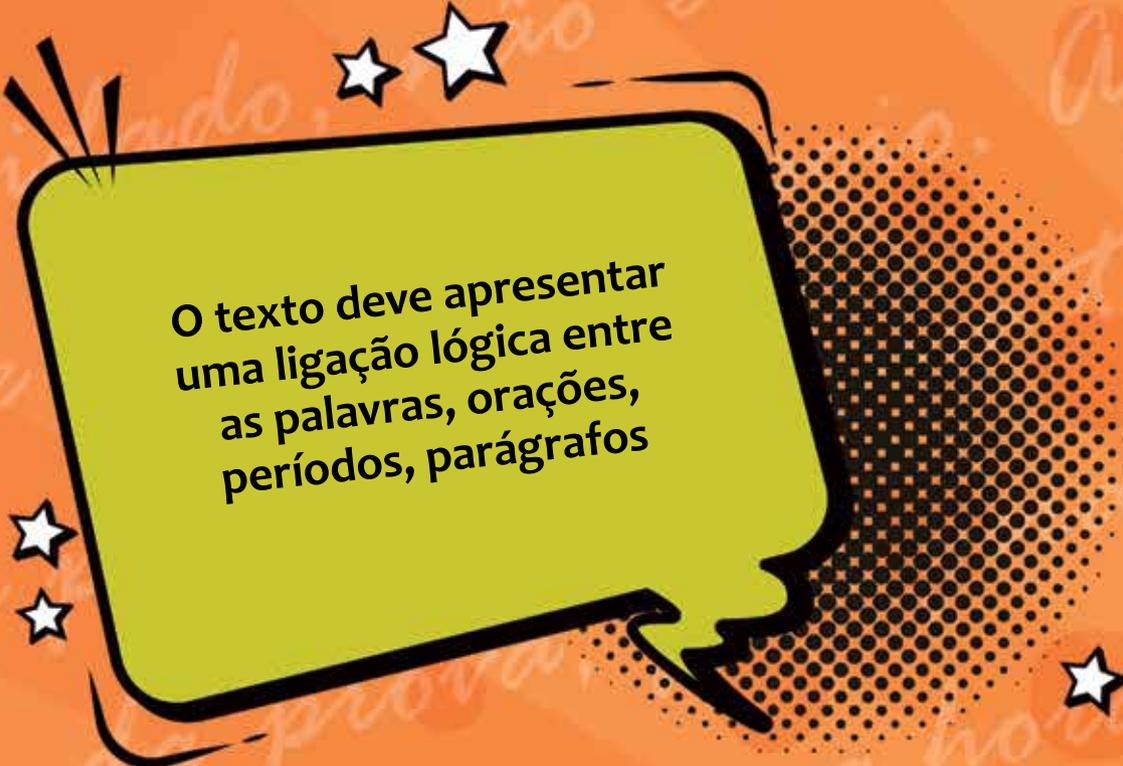
**COMO FAZER
UMA REDAÇÃO
SEM MEDO E COM
ESTILO PRÓPRIO
NO ENEM**

O Enem funciona como o principal instrumento de acesso aos cursos profissionalizantes e ao Ensino Superior

De uns anos para cá, o Enem é um dos assuntos mais falados no meio estudantil do País. O Enem funciona como o principal instrumento de acesso aos cursos profissionalizantes e ao Ensino Superior, representando a única chance que muitos estudantes possuem de ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES) particulares com bolsas de estudo parciais ou integrais.

O presente artigo busca mostrar como se pode produzir uma redação sem medo e com estilo próprio. Todas as etapas para a construção de uma redação vencedora são trabalhadas. Procuramos mostrar desde para que fazer redação até como deve ser o dia da prova.

Está chegando a hora da verdade para milhares de estudantes. As provas acontecem nos dias 3 e 10 de novembro, dois domingos. O conteúdo a ser aplicado no primeiro domingo, cuja prova terá duração de 5 horas e meia, terá como foco Ciências Humanas, Linguagens e redação; no segundo domingo o conteúdo será relativo a Matemática e Ciências da Natureza e o tempo de duração da prova



O texto deve apresentar uma ligação lógica entre as palavras, orações, períodos, parágrafos

será de 4 horas e meia. Mais de 6 milhões de brasileiros vão tentar entrar em uma faculdade ou testar seus conhecimentos.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se transformou em uma mania nacional. Todos discutem os temas das redações, os conteúdos mais críticos e mesmo as questões mais difíceis.

O ENEM

1. PARA QUE FAZER REDAÇÃO?

A comunicação é um dos fatores básicos da existência humana. Sem a comunicação, o homem perde a sua função enquanto ser racional e social, diferenciado dos outros seres vivos. Ao homem foi dado o dom de comunicar-se, de expressar pensamentos, emoções, opiniões através da palavra, seja falada ou escrita.

Antes de tudo, é importante saber articular adequadamente o pensamento, expressá-lo bem numa discussão, numa exposição oral e, principalmente, numa redação. Mas, é preciso estruturar de modo apropriado as ideias, e expressá-las de forma a obter a melhor comunicação possível com o leitor.

Daí ser tão necessária a prática da escrita para o domínio, a utilização natural dos elementos básicos da língua, das estruturas linguísticas e dos recursos expressivos.

2. TIPOS DE REDAÇÃO

A forma e o conteúdo do texto dependem da intenção de quem escreve, do objetivo que se quer atingir. Esse objetivo é diferente quando se conta um fato (narrativa); se caracteriza um ser ou objeto (descrição); ou se expressa uma opinião sobre determinado assunto (dissertação).

A própria escolha das palavras na composição de um texto é motivada pela intenção: no texto narrativo, são utilizados verbos que indicam ação e palavras que definem o tempo e o espaço; no texto descritivo, há o predomínio dos adjetivos e dos verbos de estado; no texto dissertativo, a grande maioria dos verbos exprime ideia de julgamento, avaliação, definição, contestação, verificação.

Além da intenção, deve-se considerar como determinante da forma e conteúdo do texto o leitor, pois é para estabelecer a comunicação com o outro que se escreve.

3. QUALIDADES DO TEXTO

Qualidades do texto são as características que ele deve apresentar para cumprir seu objetivo primordial – a comunicação. E quais são essas características?

O texto deve apresentar uma ligação lógica entre as palavras, orações, períodos, parágrafos. Enfim, todas as suas partes devem articular-se para formar uma unidade, onde tudo gira em torno de uma ideia principal. É o que se chama de coesão.

O texto deve também ser claro, para que o pensamento expresso possa ser captado sem problemas pelo leitor. O texto deve conseguir essa comunicação. É a chamada clareza.

O texto tem que comunicar o essencial, sem se perder em palavras supérfluas, adjetivação excessiva e períodos extensos. Deve ter concisão.

4. COMO ELABORAR UMA REDAÇÃO

É pela prática que se atinge o domínio de uma atividade; esse princípio pode também ser aplicado à expressão escrita. Só se aprende a escrever, escrevendo, transmitindo

experiências, as ideias, as emoções, exteriorizando o que está armazenado no interior de cada um. Escrever deve ser um trabalho frequente, se possível, diário.

Não deve haver preocupação em produzir textos artísticos, pois este não é o objetivo do ensino de redação nas escolas. O importante é encontrar a melhor forma de expressar-se, utilizando a linguagem escrita. E isso é conseguido por meio da:

- leitura – quando se tem oportunidade de observar as diferentes técnicas de produção, a forma como se organizam os diferentes elementos dentro de um texto, os recursos disponíveis etc.;

- reflexão – a partir da qual surgem as ideias;

- discussão – o debate de ideias (por vezes conflitantes) pode levar a um resultado enriquecedor.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de o texto não nascer pronto. Ele é resultado de um trabalho quase exaustivo, um trabalho não só mental, mas, e principalmente, físico, no sentido de que o texto é feito, refeito, emendado, na procura da melhor forma para expressar a mensagem que se quer transmitir. ▶



Não deve haver preocupação em produzir textos artísticos, pois este não é o objetivo do ensino de redação nas escolas

5. A REDAÇÃO DO ENEM

Na hora da prova, você precisa estar preparado não somente para as questões objetivas de Língua e Códigos e de Ciências Humanas, mas também para a redação. Ela é tão ou até mais importante do que as questões da prova, porque avalia seu modo de se expressar e organizar as ideias.

6. LEITURA E ESCOLHA DO TEMA

Veja o tema da redação e faça uma leitura minuciosa da prova. Essa certamente é a dica mais importante. Muitos candidatos não dão o devido valor à coletânea de textos oferecida na prova, e

isso pode dificultar o processo de escrita, principalmente se o tema não for familiar. Nesse momento, é preciso cuidado, não é hora de ter pressa: leia e releia a proposta e os textos de apoio. Aproveite a coletânea e tire dela subsídios para defender sua tese. Além disso, fique atento às questões da prova, pois geralmente elas contêm informações que podem ser úteis na hora de elaborar seu texto.

Para começar, elabore perguntas sobre o assunto. Faça uma espécie de questionário e reflita sobre os pontos levantados. Isso vai facilitar a percepção de como o tema deverá ser desenvolvido. Fugir do tema é perder pontos na certa. Em geral,

na Redação Enem, o enunciado propõe como tema um problema, e que exige uma proposta de encaminhamento ou de solução. Por isso, essa estratégia é bastante eficiente: foque primeiro no problema, depois em suas causas e, finalmente, nas possíveis soluções.

E se cair um tema desconhecido?

Muita calma nesta hora. É praticamente impossível fazer uma previsão com 100% de acerto sobre o tema da redação do Enem.

7. A ANÁLISE DO TEMA

Escolha uma tese e elabore seu projeto, bem como escolha a abordagem e os argumentos que você usará



para defender a sua tese. Lembre-se de que os argumentos precisam obedecer a uma sequência lógica, favorecendo, assim, a progressão discursiva no texto. É indispensável que você domine o tema, caso contrário, suas ideias correrão o risco de ficarem inócuas e repetitivas. Mas como dominar o tema? Leia e interesse-se pelos assuntos mais discutidos da atualidade, especialmente aqueles que dizem respeito à vida em sociedade. Ler é uma incrível fonte de inspiração! Nada nos ensina mais do que o contato com os diferentes tipos de texto.

■ 8. A CONSTRUÇÃO DO PLANO

Faça um rascunho de seu texto. Antes de começar a escrever, faça um plano de trabalho. Pense no planejamento como um rascunho das ideias e argumentos. Nessa etapa, você deve preocupar-se mais com o conteúdo a ser apresentado do que com a gramática. Deixe que as ideias fluam livremente,

mas não se esqueça de que elas devem fazer sentido, bem como devem estar ligadas entre si; caso contrário, o leitor não entenderá seus argumentos.

Lembre-se também que um texto é mesclado pela narração, descrição e/ou dissertação, podendo haver predominância de um sobre o outro, dependendo das intenções do candidato e dos efeitos desejados. Escrever é um ato subjetivo. A intenção que se tem ao escrever determina o conteúdo e a forma de fazê-lo.

■ 9. A ESTRUTURA BÁSICA DA REDAÇÃO

Como fazer a redação do Enem? Essa é uma dúvida recorrente entre os candidatos, haja vista que essa parte da prova apresenta algumas especificidades. Na escola aprendemos que uma redação é composta pela introdução, desenvolvimento e conclusão, estrutura básica de uma dissertação argumentativa (tipo textual cobrado no Enem).

Contudo, a dissertação argumentativa do Enem exige que o autor, em vez de concluir seu texto nos moldes tradicionais, apresente para a situação-problema uma proposta de intervenção coerente e viável.

■ 10. O PARÁGRAFO

É preciso lembrar que o parágrafo é a unidade menor em um texto, mas nunca perder de vista o texto como um todo. O parágrafo carrega uma ideia central e outras secundárias que a vão complementando. Ao construir o parágrafo é necessário saber sintetizar, ampliar ideias, estruturar períodos compostos por coordenação ou subordinação, observando os aspectos semânticos. O parágrafo é, enfim, um microtexto.

■ 11. O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

O texto argumentativo, além de ser escrito em linguagem formal e culta, deve seguir uma estrutura

SUA INSTITUIÇÃO ESTÁ PREPARADA PARA A NOVA REALIDADE DA LGPD?

A CCFM Advocacia oferece o suporte necessário na elaboração e análise de seus contratos, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

SAIBA MAIS E ESTEJA PREPARADO!

(11) 3513-5080 | advocacia@ccfmadvocacia.com.br

www.ccfmadvocacia.com.br

 [ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)



Celso Carlos
Fernandes e Melo

própria; logo, deverão ser apresentados argumentos usados para defender o ponto de vista, os contra-argumentos, os exemplos que servem para embasar o texto etc. Em geral, apresenta-se dividido em introdução (1º parágrafo), desenvolvimento (2º, 3º e 4º) e conclusão (5º parágrafo).

12. A INTRODUÇÃO

O primeiro parágrafo do texto dissertativo-argumentativo deve conter duas partes – a apresentação do tema e a explicitação da tese. Tese é o mesmo que ponto de vista, ou seja, uma opinião do autor do texto acerca do tema proposto.

A parte mais importante da sua redação é o início dela: a introdução. É por meio da introdução que o corretor irá analisar seu texto. A introdução ideal deve ter entre 4 a 5 linhas. Cada ideia que você apresentar na introdução deve ser defendida no seu desenvolvimento.

Mostrar organização no seu texto é um dos fatores de avaliação do corretor: a organicidade. Por isso, fique atento em quais ideias você irá abordar na introdução, pois cada uma delas deve ser justificada ao longo do seu texto. Mostre lógica em suas argumentações.

A introdução apenas apresenta o tema, enquanto, no desenvolvimento, há espaço para explicar as argumentações e em como você estrutura aquela determinada ideia.

13. O DESENVOLVIMENTO

Os parágrafos intermediários das dissertações escolares são reservados para a comprovação da tese apresentada na introdução. Um argumento é composto por duas partes: a fundamentação e a análise do fundamento.

Na fundamentação, o autor deve buscar provas de que seu ponto de vista está correto. São considerados fundamentos citações de autoridade, referências históricas, conceitos teóricos con-

sagrados, notícias publicadas em jornais de qualidade etc.

Na análise do fundamento, o redator deve explicitamente demonstrar qual é a relação entre a prova levantada e a tese proposta.

No desenvolvimento da redação, o mais importante é fazer uma boa argumentação. Retome as ideias apresentadas na introdução, seguindo a mesma ordem inicial. Utilize, sempre que possível, dados e estatísticas que apoiem sua posição.

14. A CONCLUSÃO

Na sua conclusão, é importante você retomar quais os assuntos você já desenvolveu, mas de forma resumida e, além disso, trazer alguma ação que pode ser feita para reduzir a problemática do texto.



Fique atento em quais ideias você irá abordar na introdução

Se você tem dificuldades em saber como concluir uma redação, pergunte-se: como posso arrematar essa ideia com algo de impacto positivo? Não repita um argumento já utilizado, senão você será redundante. Acrescente alguma coisa nova, que mostre que o texto chegou ao final e reforce tudo que foi dito.

Pode ser uma mensagem otimista para o futuro, uma advertência sobre os riscos do problema apresentado, uma referência ao título do texto ou até uma citação que cause reflexões sobre o assunto.

E, não esqueça, quando concluir sua redação, leia tudo com cuidado, com a mente mais tranquila, para corrigir qualquer falha que tenha deixado passar.



**MAIS DE 25 ANOS DE ATENDIMENTO
EXCLUSIVO ÀS ESCOLAS PARTICULARES**



TODA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRECISA DE GRANDES PARCEIROS AO SEU LADO, A B.W. É UMA ÓTIMA OPÇÃO PARA SUA ESCOLA NA ÁREA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA.

**TÁ ESPERANDO O QUE PARA TRAZER SUA ESCOLA PARA
A B.W. CONTABILIDADE E AUMENTAR SUA LUCRATIVIDADE?**

**FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA,
NÓS IREMOS ATÉ SUA ESCOLA.**

COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | (11) 3554-2960



15. ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO

O Enem procura leitores críticos e cidadãos conscientes; portanto, é fundamental que sejam apresentadas propostas que interfiram positivamente na vida da população. Entretanto, não é permitido a elaboração de propostas que desrespeitem os valores humanos ou a diversidade social e cultural da população.

16. O ESTILO

O candidato deve demonstrar conhecimento das características da língua escrita, bem como da norma culta. Logo, a sintaxe de concordância (verbal e nominal), de regência (verbal e nominal) e de colocação pronominal devem ser respeitadas, não se esquecendo da importância da pontuação para a construção de enunciados coerentes. Os aspectos ortográficos também devem ser considerados, lembrando-se de que, além do erro, também será analisada a recorrência (frequência) desse erro e o tipo ou a gravidade do erro cometido.

17. A AVALIAÇÃO

A redação do Enem realmente merece sua atenção e preparação. Os participantes devem refletir sobre temas de grande relevância nacional e desenvolver um texto argumentativo de forma que demonstrem domínio da língua portuguesa e suas regras.

A redação é, então, uma das partes mais importantes e criteriosas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e também uma das mais temidas. Afinal, é dela que sai a nota decisiva para participar de alguns programas educacionais do governo, ou para a entrada em uma instituição de ensino superior.

Os avaliadores do exame analisam a criatividade, capacidade de entender, ordenar e analisar os fatos dos candidatos. Essa análise pode ser sintetizada na avaliação das seguintes competências:



Não é permitido a elaboração de propostas que desrespeitem os valores humanos ou a diversidade social e cultural da população



Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Avalia-se a modalidade escrita (aspectos gramaticais e adequação de formalidade).

Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Avalia-se a adequação ao tema, o tipo de texto e a interdisciplinaridade (pertinência, objetividade, qualidade argumentativa, estrutura do texto etc.).

Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Avalia-se a coerência (linha de raciocínio, coerência interna e externa, clareza, organização, uso da coletânea).

Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Avalia-se a coesão (conectivos, sinônimos, pronomes, ganchos etc.).

Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado respeitando os direitos humanos).

Avalia-se a proposta de intervenção, o respeito à diversidade e aos direitos humanos (articulação entre causas identificadas e soluções apresentadas, grau de aplicabilidade, nível de especificidade).

Sua preparação já terminou. Siga agora e bem estes últimos conselhos:

1. A VÉSPERA

- Você já deve ter revisado tudo. Deixe depurar;

Terminaram suas revisões. Deixe-as decantar durante todo esse dia: descanse a mente.

- Prepare seu material, tome um pouco de ar; parece que você esqueceu tudo, não se preocupe;



O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA

Como as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa se encontram em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2016, havia a necessidade de um livro que não apenas apresentasse as mudanças, explicitasse suas nuances, regras e exceções, bem como, de maneira arrojada, incluísse exercícios para

que a padronização de todo o conjunto fosse bem-sucedida por quem se dispusesse a estudá-la. São levantadas, detalhadamente, questões sobre a história, reformas e acordos da Língua Portuguesa, o Acordo Ortográfico de 1990 e sua implementação, e como funciona na prática.

Dessa maneira, “O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na Prática”, é dividido em três capítulos – 1. Ortografia da Língua Portuguesa: história, reformas e acordos - João Hilton Sayeg de Siqueira; 2. O Acordo Ortográfico de 1990 e sua implementação - Roberto Melo Mesquita; e, 3. O Acordo Ortográfico na prática - Sérgio Simka e Cida Simka, traz a história das reformas e dos acordos da nossa Ortografia, apresenta exercícios com o objetivo de sistematizar os conhecimentos, antes e após o Acordo Ortográfico, e inova ao expor seis atividades ancoradas na ludicidade, para que a aprendizagem acerca das regras do Acordo Ortográfico aconteça de forma significativa, prazerosa e inesquecível.

Comprovante de inscrição, carteira de identidade, e todo o material solicitado. Verifique se tudo está funcionando bem.

- Faça uma refeição leve à noite; A da noite não deve ser pesada demais, para não lhe tirar o sono.

2. O DIA DA PROVA

- Tome um café da manhã bem reforçado;

- Preveja uma margem de segurança para chegar ao local do exame;

- Antes da prova, mobilize-se mentalmente;

- Seu nervosismo desaparecerá com a ação; entre na sala com satisfação;

- Depois das provas do primeiro dia, descanse um dia e, eventualmente, retome para o segundo dia as revisões no mesmo ritmo que anteriormente;

- Saiba que você ter passado ou não nas provas não é tudo. A vida oferece outras metas e, é claro, outras provas. ●



ROBERTO MELO MESQUITA

Professor de Português e Latim, pedagogo, mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, gramático e membro da Academia Ituana de Letras (ACADIL). Autor, com Cida Simka, Sérgio Simka e João Hilton Sayeg-Siqueira, do livro “O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na prática”, publicado pela Wak Editora.



NOVELAS

As novelas marcaram épocas, em nossa história. Inicialmente transmitidas pelo rádio, conseguiam levar o ouvinte a imaginar as cenas com perfeição, graças a artifícios sonoros rústicos e eficientes. Com o advento da TV, revolucionaram hábitos e audiências.

As novelas parecem tão reais que não é raro que atores e atrizes acabem sendo afrontados, nas ruas, esquinas e shoppings. Por outro lado, a popularidade de artistas, que desempenham papéis importantes, rende contratos milionários de publicidade.

Algumas novelas parecem intermináveis, com os finais postergados, enquanto persistem elevados os índices de audiência. O alongamento de algumas novelas chega, em alguns casos, a ser abusivo.

Por outro lado, personagens pouco popularizadas, ou desempenhadas por artistas que tenham sido envolvidas em algum episódio de escândalo, na vida real, são prontamente exterminadas dos roteiros.

Novelas educam e deseducam, não passando despercebidas pelo grande número de ouvintes. Os reflexos, de aplausos ou condenações, são inevitáveis, quando tratam da delicada área dos costumes e tradições.

A pretexto de minorar preconceitos, e revolucionar costumes,

Novelas não devem insinuar um mundo colorido, quando a realidade se mostra em preto e branco. Também não devem estimular maldades, nem mostrar como otárias e ingênuas pessoas de boa fé

as novelas podem chocar os espectadores, em alguns casos até diminuindo os índices de audiência. Nada temos contra o beijo na boca, praticado por dois senhores de sessenta anos, mas não somos obrigados a assistir com satisfação tal cena, em plena sala de casa.

O grande defeito das novelas é que os bandidos saem vitoriosos em todos os capítulos, só sendo perdedores nos capítulos finais. Em algumas, criminosos acabam impunes.

Novelas podem minimizar vandalismos e afrontas, mostrando-as como ocorrências normais a determinadas idades ou fases da vida. Maldades impunes deseducam.

Houve um tempo em que as novelas eram assistidas em cadeiras de madeira. Hoje, a sala de audiência mais parece um ninho de morcegos, com pessoas deitadas ou penduradas.

Visitas não são bem-vindas, durante o horário das novelas, quando as famílias levam à sala os pratos

em que foram servidas a refeição, e o silêncio só é quebrado com a chegada dos comerciais.

Personagens com hábitos e costumes socialmente condenados, diariamente repetidos, chocam e irritam, embora estimulem alguns a praticá-los. Novelas não passam impunes, incitam posturas nem sempre toleradas.

Novelas não devem insinuar um mundo colorido, quando a realidade se mostra em preto e branco. Também não devem estimular maldades, nem mostrar como otárias e ingênuas pessoas de boa fé.

A censura, efetiva, deve ser praticada pelos espectadores, até ser reparada por anunciantes e autoridades, quando o paparico de maldades atingir níveis insuportáveis. ●



PEDRO ISRAEL
NOVAES DE ALMEIDA 

Engenheiro agrônomo e
advogado, aposentado.
pedroinoaes@uol.com.br

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



INOVAÇÃO PERTINENTE

Reconhecer que escola não serve para somente preparar para o futuro, mas considerar que esse sujeito já vive, hoje!



A escola está sendo desafiada à inovação, ao reconhecer as megatendências e se organizar de maneira a efetivamente contribuir na formação de seus estudantes. Sim, a educação se repensando a ponto de apoiar o desenvolvimento desses cidadãos e profissionais do futuro.

Um futuro que se apresenta fluido, tecnológico, colaborativo. Que requer capacidades de resolução de problemas, flexibilidade, criatividade e muito respeito à tanta diversidade – de pessoas, de ideias, de maneiras de se construir um protótipo ou uma realidade.

Os colégios se esticam da melhor maneira que podem. Precisam alcançar, com uma das mãos, a afetividade, a ludicidade, a boa convivência. Reconhecer que escola não serve para somente preparar para o futuro, mas considerar que esse sujeito já vive, hoje! Com outra de suas mãos, se esforça a alcançar

a tecnologia, a eficiência e a apropriação de muito conhecimento, sendo, também, mobilizado nas habilidades e suas competências, especialmente por meio das metodologias ativas.

Com um discurso revitalizado, retornam-se os fundamentos de uma educação integral, que cuida desse sujeito congruente, integrado em pensamento/cognição, socioemoção, corpo e transcendência. As metodologias ativas que se propõem a uma melhor retenção daquilo que se aprende. Afinal, ao fazer, ativamente, o conhecimento se torna ferramenta para resolver as questões da vida.

Isso provocou uma avalanche de possibilidades de discursos à oferta de serviços.

São tantas exigências feitas à escola que a noção de redes e parcerias ocasiona um deslocamento mais ágil em direção às novas metas de oferta de serviços educacionais.

Bilinguismo, robótica, ambientes *maker*, linguagem de programação, gamificação, instigam a uma modificação rápida da dinâmica da escola (como se pressupunha que seria bom), mas ocorre, em muitas vezes, de maneira irrefletida.

Inovar é bom e necessário. As escolas particulares, principalmente, se arregimentam de diferenciais competitivos que justifiquem a escolha das famílias a uma, em detrimento de outra instituição. Afinal, a atratividade de mercado sustenta todo o ciclo de captação de alunos, fidelização e balanças financeiras favoráveis à sua manutenção e crescimento.

Certa vez ouvi uma diretora dizendo, em virtude da pressão por resultados financeiros, que quando via as crianças correndo no pátio de sua escola, ela já as imaginou como se fossem cifrões. Alerta! Se uma educadora chega a pensar assim, chegamos a um ponto crítico tal, que precisamos parar um pouco e



repensar nossas práticas e tomadas de decisão, comparando-as aos nossos propósitos educativos.

Robótica é bom. Bilinguismo é bom também e se orienta a uma formação desse sujeito intercultural. As metodologias ativas, embora estejam sendo apresentadas como uma suposta panaceia para resolver todos os males da escola, é boa, e precisa ser aplicada reflexivamente, a ponto de ressignificar a concepção educativa e não somente como uma prática nova que vem e que daqui a pouco vai novamente embora.

Como, então, sobreviver a esse tempo de múltiplas, coloridas e encaixáveis ofertas de agregados ao serviço que se oferece na escola, e ainda garantir que as intenções educativas, agora, desse revitalizado projeto pedagógico, possam ser garantidas?

Penso que o reconhecimento do que sejam as INOVAÇÕES PERTINENTES podem nos ajudar nessa hora.

Para isso, precisamos recorrer às teorias de inovação.

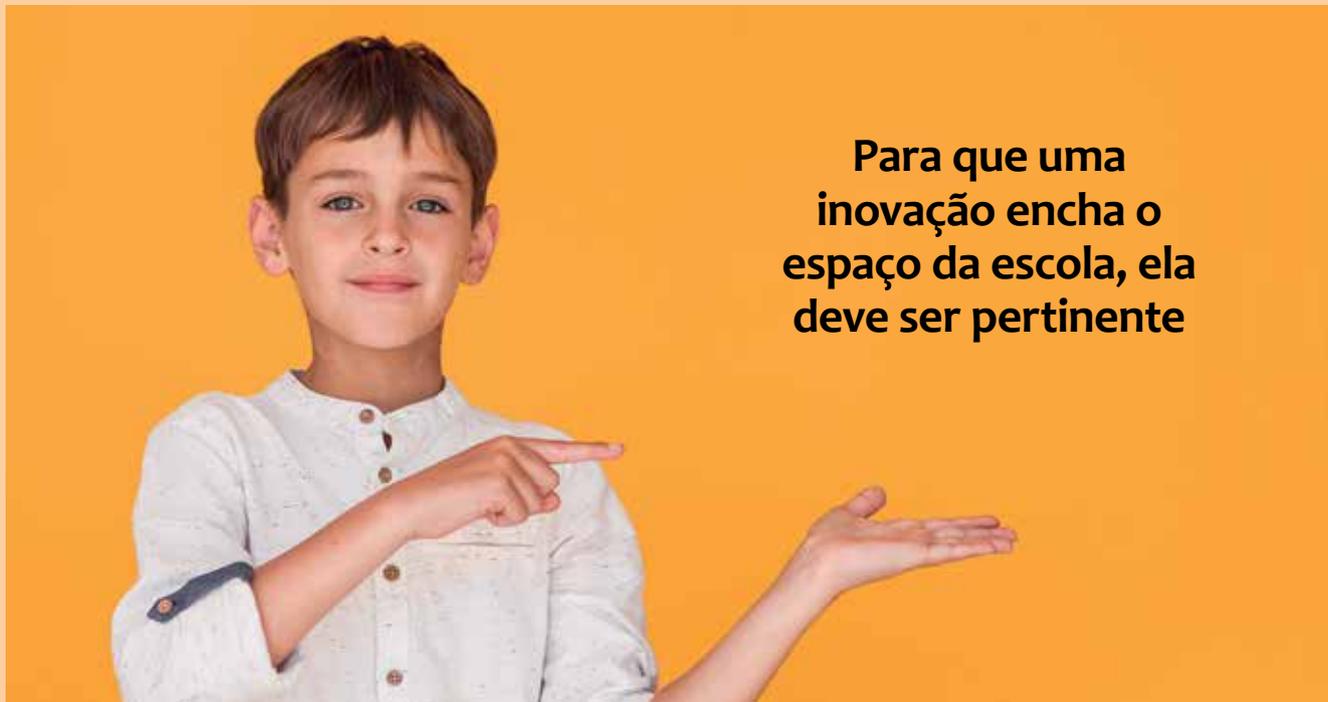
Inovação pode se dar no nível individual/grupal, em nível de processos ou de organizações. Um único professor inova naquela escola e vira outdoor. A nova sala de ambiente *maker* foi construída na escola, mas seu uso ainda se faz pela instrução direta do professor. A oferta do novo se faz por profissionais especializados, que vieram de fora, mas não provoca a reflexão dos demais que ali estão. Tudo bem valorizar essas experiências inovadoras, mas estas não estão retratando uma escola pertinentemente inovadora. Talvez a inspire a chegar lá um dia, aos poucos.

Percebe-se que a inovação requer insumos, como espaços, pessoas e recursos, como também deve se aplicar a um novo conceito de aprendizagem, que se faz pela experimentação, pela problematização, provoca uma cultura de

estudos e autorresponsabilização, opera o pensamento associativo e se faz com protagonismo, na busca de novos saberes.

Para provocar a inovação na escola, precisa-se de uma liderança transformadora. Se faz necessário possuir uma intenção estratégica de inovar, ao realizar uma gestão de pessoas para inovação, desenvolvendo as atuais e selecionando as próximas com esse perfil. Se faz mister debruçar-se em conhecer o perfil do estudante e analisar o mercado, operar uma gestão estratégica da tecnologia aplicada, e aprender a fazer gestão de projetos. Tudo isso sendo relacionado ao cumprimento do currículo.

Uma inovação é um fôlego novo que se traz ao processo. Ela retira a convencionalidade e o fazer sempre do mesmo jeito e nos leva a reconhecer o novo, a abertura às novas experiências, à oferta propositiva daquilo que nunca eventualmente



Para que uma inovação encha o espaço da escola, ela deve ser pertinente

tenhamos valorizado ou mesmo pensado. Aprende-se com o novo professor, aprende-se com o professor ousado, mas também deve-se reduzir a escuta que se faz até com certo desdém, do professor antigo e convencional, pois será a partir de seu reconhecimento que se fará possível sensibilizá-lo e mobilizá-lo a uma mudança de prática, gradativamente.

Para que uma inovação encha o espaço da escola, ela deve ser pertinente. Crie critérios de avaliação para validar suas escolhas e os responda, antes de tomar uma decisão:

Essa inovação que eu gostaria de implementar/valorizar, contribui para:

- o fortalecimento da proposta pedagógica que queremos?
 - a alavancagem dos estudantes no desenvolvimento das habilidades?
 - se efetivar no tempo que pode ser destinado a ela?
 - cumprir o currículo escolar?
 - desenvolver habilidades de um docente cada vez mais mediador da formação discente?
- *Faça a sua hipótese de análise!*

O que se percebe é que a entrada de tantas novidades, simultaneamente, está operando um fazer desgovernado e, por vezes, utilizando-se de uma megaestrutura para o desenvolvimento de uns poucos itens curriculares. Muito tempo para pouca coisa. Muito investimento para pouca inovação pertinente.

Certo professor me consultou a necessidade de aplicar o método ativo da “sala de aula invertida”, pois ele assim realizou e percebeu que os resultados novos foram piores que os antigos. Me enveredei a pesquisar a causa e percebi que essa técnica requer uma avaliação conceitual antes de se realizar, segundo a obra que “deu origem à série” de publicações a respeito. Detalhe pequeno que passou...

Um fazer sem sentido, sem reflexão, sem técnica, portanto, modismo. Assim, desperdiça-se a estratégia, que poderia ser boa, pois não se teve tempo de aprender sobre ela, adequadamente. É possível que professores como esses se convençam da ineficiência da inovação e retornem às suas aulas tradicionais, embora as conceitue de mais eficientes. Já não teria sido assim

com a pedagogia de projetos, com a educação para o pensar e com tantas outras práticas da escola?

Na implantação de uma INOVAÇÃO PERTINENTE, fazer parcerias segue como auxílio especializado, mas devem gradativamente buscar maior aderência aos processos da escola, que realmente precisa se inovar, para se apresentar forte diante dos desafios dos tempos de inteligência artificial e das habilidades socioemocionais.

A inovação pertinente requer pessoas inovadoras, tecnologia para o fazer e para gerenciar esse fazer, parcerias, muito estudo, e tempo de consolidação das práticas. ●



LILIAN NEVES 

Bacharel e Mestre em Administração Estratégica e consultora em Gestão, Educação e Tecnologia pela

Lever Consultoria. Co-founder da joint venture WELETO - plataforma tecnológica adaptativa de gestão de currículos e personalização de aprendizagens. É assessora acadêmica da Rede Batista de Educação. Autora do livro “Gestão da Transformação Educacional: A escola do século XXI” (Ed. Conhecimento) e organizadora de coletânea de 38 livros na área de Formação Ética e Socioemocional do Programa Bene!, junto ao Instituto Hexis.

Buscando um software de gestão escolar?



Descubra as ferramentas inteligentes do Acadesc e organize sua escola!

Conte com um sistema de gestão escolar completo e simplifique todos os processos da secretaria, área financeira e gestão pedagógica!

Pais, alunos e professores conectados!

Disponível nas lojas:



Com o Diário do Professor online o mestre terá a sua disposição:

- ❖ conteúdo programático
- ❖ notas das provas e trabalhos
- ❖ frequências
- ❖ média final
- ❖ tarefas escolares
- ❖ comunicados da área pedagógica

Os pais poderão consultar:

- ❖ avaliações
- ❖ frequências
- ❖ médias
- ❖ 2a. via de boleto de pagamento
- ❖ tarefas escolares
- ❖ informe de rendimentos



www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br
(11) 5012 0004/0422/0181
08007730422



Tecnologia para aulas de metodologias ativas?

Metodologias ativas é um termo que está super na moda e na tônica de cada evento educacional e nos temas de uma boa parte das palestras, workshops e artigos voltados para educadores e gestores educacionais. Mas, afinal de contas, esse assunto de metodologias ativas é um assunto novo? Trata-se de algo totalmente moderno e que os educadores descobriram apenas nos últimos anos? Em especial, pergunto aqui: são as metodologias ativas dependentes de recursos tecnológicos e digitais para poderem ser concretamente efetivas em uma sala de aula?

A fim de compreender esta questão e nos aprofundarmos nesta temática, precisamos compreender um pouco melhor, primeiramente, o próprio conceito de **metodologia ativa**, bem como analisar em quais instâncias as tecnologias tem contribuído para os contextos educacionais. Na sequência, esperamos poder verificar o quanto o “casamento” entre ambos estes recursos de atuação educacional é possível e, mais ainda, o quanto essa “inter-relação” é indispensável e em qual medida.

O próprio termo “metodologias ativas” é quase autoexplicativo. Primeiramente, estamos falando

de uma metodologia, ou seja, de um “jeito de fazer”, uma “maneira de conduzir o trabalho educacional”. Estamos no campo da didática, obviamente, e por isso podemos pensar que estamos falando aqui de uma série de procedimentos que posso aplicar ou seguir durante as aulas para trazer maior eficácia ao processo educacional. Esse conjunto de procedimentos, de maneiras de fazer, pode ser aplicado esporadicamente, ou em uma escala diária, obviamente.

Quanto ao caráter “ativo” desta metodologia, ele se conecta com a característica principal que ela deve apresentar. Nesta direção,



A primeira imagem que criamos é a de salas de aula com formatos espaciais diferentes: alunos não mais isolados e enfileirados

consequentemente, podemos entender melhor do que estamos falando quando pensamos no oposto do termo “ativo”. Esse termo é “passivo”. Exatamente! O termo “passivo” já traz para nossa experiência como educadores uma clareza de entendimento. Já vem à nossa mente a imagem de alunos sentados, entediados, ouvindo passivamente a aulas expositivas em que o professor é o centro das atenções e detém 90% da interação. Os alunos devem prestar atenção e passivamente escutar, escutar e escutar. Os melhores alunos, em um contexto assim, são aqueles que mais passivos conseguem

ficar. Essa postura de passividade se traduz em condutas de silêncio, atenção, foco, introspecção, isolamento e, preferencialmente, não mobilidade. Quanto menos movimentação nos espaços institucionais, melhor.

Em um ambiente de passividade este conjunto discente é controlado pelos professores que estão imbuídos do papel de transmitir todo o conhecimento, que acumularam ao longo do tempo, e de todos os seus anos de estudo. É quase a imagem dos alunos como copos de água, cujos líquidos são despejados em seu interior: nenhuma ação precisa ser executada

pelo copo, apenas ficar parado em seu lugar para não “atrapalhar” quem realiza o trabalho de fazer o líquido chegar a seu interior. Esta é a típica aula em que estamos tradicionalmente acostumados a ver no dia a dia da escola: professores na frente da lousa, alunos enfileirados e toda atenção focada na figura do professor.

Assim, para nos libertarmos de uma prática educacional tão tradicional como esta, duas figuras se criam, conseqüentemente, para pensar em um jeito diferente de fazer a rotina e ação de ensinar e de gerar aprendizagem. A primeira imagem que criamos é a de salas de aula com formatos espaciais diferentes: alunos não mais isolados e enfileirados. Eles estão sentados em pares, entre trios, em grupos: com carteiras que se interconectam, que se encaixam, ou mesas redondas, retangulares, ou sentados no chão, espalhados pela sala como vemos nas fotos de cenas escolares em instituições de ensino na Finlândia, Dinamarca, ou na Noruega.

Não vamos tratar disto, neste artigo, nesta oportunidade, mas já observei inúmeras aulas com composições nesses “novos” formatos em que o professor ainda é o centro, o grande expositor, o pa-



lestrante. Apesar de terem espaços que parecem ser mais modernos e que permitem uma ação mais ativa dos alunos, eles podem ser palcos falsos para que os alunos continuem passivos no processo de ensino e aprendizagem.

A segunda imagem que nos vem à mente em contextos de metodologias ativas é a de alunos usando a tecnologia. Afinal, em uma metodologia ativa, esperamos que o aluno não esteja apenas ouvindo, e que ele precisa estar, em vez disso, fazendo coisas; nada melhor que colocá-los para fazer coisas que eles gostem; coisas com as quais eles se identificam. Pronto! Já sei! Eles adoram videogames, YouTube, apps, redes sociais, tablets, tecnologia em geral. A conclusão é meio óbvia (aparentemente): metodologias ativas demandam o uso de tecnologias e de ambientes digitais.

Existe uma expressão em inglês que define muito bem o que ocorre aqui: ela é: “jumping to conclusions”, ou seja, “pulando, caindo numa conclusão errada”. É quase que uma conclusão que chegamos sem pensar muito sobre isso. É parecido com a construção de racionais distorcidos como “o homem boia na água; pedaços de madeira boiam na água. Portanto, o homem é feito de madeira.”

Sim! Alunos em geral - adolescentes e crianças - gostam de apps, games, Facebook, Instagram etc. Sim! Eles têm ações ativas nesses ambientes: eles buscam, pesquisam, interagem, se expressam por meio de fotos, vídeos autoproduzidos, likes, emoji etc. Parece, portanto, bastante óbvio que se eu trazer ferramentas tecnológicas para a sala de aula eu estarei oferecendo aos alunos condições de aprendizagem de forma ativa.

Não é um ambiente ou a ferramenta instrucional que faz o aluno aprender de maneira ativa

De fato, essa ideia de que os ambientes tecnológicos trazem os estudantes para uma condição mais ativa parece estar correta; mas isso também é altamente questionável. Afinal, não é um ambiente ou a ferramenta instrucional que faz o aluno aprender de maneira ativa mas, sim, a tarefa que



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br



foi desenhada e proposta para ser executada utilizando determinados instrumentos. Podemos ter uma atividade como ler um texto em PDF no celular e responder a três perguntas do tipo verdadeiro ou falso. Fazer algo assim, apesar de estar sendo realizado em um contexto digital, é tão passivo quanto fazer esse tipo de exercício em um livro impresso convencional.

A pergunta é: o que faz uma atividade trazer uma perspectiva ativa? É a ferramenta usada ou é a tarefa? Ou ambas? Lembro-me dos meus anos de escola quando bem esporadicamente (quase que raramente) tínhamos aulas no laboratório de ciências, ou na feira de projetos, que infelizmente acontecia apenas uma vez por ano.

Nesses momentos temos que trabalhar em tarefas como fazer um perfume usando álcool e essências, montar uma maquete de um vulcão, fazer um mapa em três dimensões do nosso bairro e do entorno da escola usando isopor e miniaturas ou, ainda, construir catapulta com palito de sorvete e elástico que realmente funcionasse.

Esse tipo de tarefa realmente colocava os alunos em modo ativo, participativo e engajado. Avaliando com cuidado esses tipos de atividade é fácil perceber que o uso de elementos digitais era zero e mesmo sem isso a tarefa era totalmente ATIVA. Logicamente, a maior problemática do modelo educacional tradicional é que esse tipo de atividade corresponde a, na maioria dos casos, 1% da prática metodológica. E 99% da atuação educacional se restringe à boa e velha aula expositiva.

Nosso objetivo, neste artigo, é descolar a tecnologia e o ambiente digital das metodologias ativas. Afinal, a maioria das escolas não tem estrutura para comportar grandes aparatos digitais em seus ambientes. Estamos falando aqui de Wi-Fi de qualidade que seja acessível em todas as áreas da escola e que tenha velocidade



No tocante às metodologias ativas, poder usar tecnologia e ferramentas digitais definitivamente auxilia os professores

e capacidade para navegação de vários usuários simultaneamente. Trata-se de equipar a sala de aula com data-show e computadores. Ou ainda, o sonho de ter todos os alunos com seus tablets, ou notebooks, ou Chromebooks para trabalhar nas várias disciplinas estudadas na escola.

Verdadeiramente, por mais desejável que esta realidade seja, ela está longe de ser alcançada, mesmo no ambiente das escolas particulares. Se vincularmos as metodologias ativas às ferramentas digitais e, conseqüentemente, aos equipamentos que elas demandam, podemos cair em um beco

sem saída, que nos diz que apenas as escolas extremamente ricas poderão ter as condições de implantar metodologias ativas como elemento fundamental da prática educacional.

Colocar os alunos em situação em que eles possam aprender por meio da pesquisa, da troca, da construção e de um “fazer educacional” tem correspondência com as tarefas que levamos para os espaços de aprendizagem e não, necessariamente, com recurso tecnológico. Podemos não ter óculos de realidade virtual para fazer os alunos enxergarem por dentro do ser humano, mas podemos

colocá-los em grupos com isopor, massinha, play-doh e sucata para eles construírem um molde que demonstre o sistema estomacal, por exemplo.

Podemos não ter tablets para os alunos fazerem vídeos no YouTube sobre a força da gravidade, mas podemos criar atividades que envolvam encenação e movimentação de objetos que demonstrem este princípio tão importante na Física. Podemos não ter um data-show para os alunos apresentarem um vídeo sobre o Egito usando o Google Slides ou um PPT com exemplos e imagens interessantes sobre o estilo de vida no Egito antigo, mas podemos fazer um mural gigante todo decorado pelos alunos com grafite que expresse a vida deste povo tão estudado nas aulas de Geografia e História.

Reparem que o que faz uma abordagem pedagógica, seja ela qual for, ser o que ela se propõe a ser, é a maneira como ministramos a aula e trabalhamos o conteúdo com os alunos. As ferramentas para alcançar esses objetivos podem ser diversas. No tocante às metodologias ativas, poder usar





tecnologia e ferramentas digitais definitivamente auxilia os professores nesse trabalho, mas elas não podem ser compreendidas como elementos obrigatórios em si.

Trabalhar com uma pedagogia participativa é uma questão de onde colocamos holofotes: no professor? Ou no aluno? Quem assume o palco? Professor? Aluno? Ambos? Alternadamente? Em turnos? Ou de forma colaborativa? Trabalhar com metodologias ativas tem a ver com a tarefa proposta e com quem será o agente nesta tarefa. Eu até faria a seguinte pergunta: a aula se deu em torno de uma tarefa, de um projeto, de uma construção ou girou em torno de uma palestra, apresentação do professor, seguida de um exercício de fixação?

Para concluir, acho importante colocarmos que não estamos pretendendo aqui que 100% das aulas precisam ser pautadas em uma pedagogia desta natureza, que recentemente ganhou o nome de

“metodologias ativas”. Sempre há espaço e necessidade importante para os momentos em que o professor toma para si o parlatório. Contudo, ousar dizer que este jeito de dar aula vai “contaminar” o nosso dia a dia porque o aumento do nível de engajamento dos estudantes entusiasma o professor e vamos querer cada vez mais trabalhar desta maneira.

Afinal, quem quer aluno sonolentos, desanimados e bocejando em sala de aula? •

Referências:

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo, Editora Penso, 2017.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. São Paulo, Editora Penso, 2018.

Trabalhar com metodologias ativas tem a ver com a tarefa proposta e com quem será o agente nesta tarefa



LÚCIA RODRIGUES ALVES

Graduada em Letras pela USP, mestre em Linguística Aplicada pela PUC-SP e educadora na área de Ensino de Língua Inglesa. Head of Academic Development no grupo Seven. Atua há 18 anos na área de Programa Bilingüe para Colégios.



Microsoft
CERTIFIED
Educator

Por que se certificar? Porque os melhores professores não param de aprender.

A certificação Microsoft Certified Educator atesta que os educadores possuem as habilidades para proporcionar novas experiências de aprendizagem para seus alunos e desenvolvem as habilidades do século XXI.

Em parceria com o SIEEESP, a Trivium e a Microsoft vão certificar 50 professores **gratuitamente** em 09 de novembro de 2019.

Se inscreva agora! São apenas 50 vagas.
trivium.com.br/mce-sieeesp

Como se preparar para o exame?

O curso preparatório on-line é um roteiro que proporciona maneiras práticas de desenvolver as habilidades do século XXI, através do uso de tecnologias digitais. Acesse aka.ms/aprendizagemsec21



Vamos levar a certificação para a sua escola?

(11) 3372-1715

contato@trivium.com.br

www.trivium.com.br/mce





Acompanhamento nutricional nas escolas para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Como nutricionista responsável por uma empresa que atende diversas escolas, posso afirmar com propriedade que todos os estabelecimentos de ensino possuem algumas crianças com particularidades relacionadas à alimentação, sejam elas alergias ou intolerâncias alimentares, síndromes específicas, diabetes, condições genéticas, entre outros.

Conforme o exposto no 1º Congresso Internacional de Nutrição Materno-Infantil, a nutrição adequada faz parte do tratamento para a melhora dos sintomas desse quadro

Atualmente, é possível perceber um aumento na quantidade de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Conforme o exposto no 1º Congresso Internacional de Nutrição Materno-Infantil, a nutrição adequada faz parte do tratamento para a melhora dos sintomas desse quadro, conforme divulgado no 1º Congresso Internacional de Nutrição Materno-Infantil.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é de origem neurobiológica, aparece na infância e na maioria dos casos acompanha o indivíduo por toda a vida. Ele se caracteriza pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo que a apresentação predominantemente é conhecida por muitos como DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção).

É importante frisar que o TDAH não é uma doença; portanto, não existe uma cura para solucioná-lo e, sim, um tratamento para melhor conviver com ele. Os sintomas desse transtorno normalmente se manifestam no início da infância. No entanto, o diagnóstico pode ficar mais evidente a partir do momento em que a criança vai para a escola, pois pode apresentar dificuldade em prestar atenção à aula, responder às questões sem terminar de ler e não conseguir ficar parado.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, a prevalência do TDAH gira em torno de 3 a 5% da população infantil do Brasil, e de vários países do mundo, onde o transtorno já foi pesquisado. E, segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª ed, 2013), o TDAH é mais frequente no sexo



masculino do que no feminino na população geral, na proporção de 2:1 em crianças e de 1,6:1 em adultos, com maiores chances de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção, em comparação com as do sexo masculino.

As pessoas que convivem com o TDAH precisam de atenção, tratamento e acolhimento. Para se ter uma ideia, crianças que têm o transtorno podem ter dificuldade em conseguir brincar com outras, podem tirar notas mais baixas, e apresentar maior dificuldade para manter o foco.

O ambiente em sala de aula pode ser desafiador para crianças que possuem o TDAH. Elas têm dificuldades para ficarem paradas, escutar silenciosamente e concentrar-se, o que torna o aprendizado mais difícil, pois estas são posturas exigidas em período integral dentro das escolas.

Os pequenos acabam ficando frustrados, pois querem se comportar e aprender da mesma forma que os colegas de classe. Entretanto, seus déficits neurológicos o impedem de aprender de maneiras tradicionais.

O que está ao alcance das escolas é ajudar essas crianças a lidar com

suas limitações, para que possam cumprir os desafios de cada dia.

Mudanças na alimentação é uma maneira eficiente de reduzir os sintomas do transtorno em crianças de 4 a 8 anos de idade. Um estudo britânico foi publicado no “*The Lancet*”, realizado na Bélgica e Holanda, com 100 crianças diagnosticadas com o transtorno. Essas crianças foram divididas em dois grupos: um que recebeu por 5 dias dieta restritiva, sem alimentos processados, que incluía apenas água, arroz, carne, peras e vegetais. Depois, foram introduzidos na dieta batata, trigo e mais frutas. O outro grupo recebeu apenas aconselhamentos sobre alimentação saudável. Das 41 crianças que completaram as cinco semanas da dieta restritiva, 78% tiveram redução nos sintomas do TDAH e a conclusão desse estudo foi que as mudanças na dieta deveriam ser consideradas para todas as crianças que apresentam esse transtorno.

Há suspeita de que alimentos ricos em açúcar e processados possam desencadear aumento dos sintomas do TDAH. Sendo assim, a alimentação dessas crianças precisa ser restrita, com alimentos naturais, alta concentração de fibras (vegetais, legumes e frutas), com restrição de doces, alimentos

Há suspeita de que alimentos ricos em açúcar e processados possam desencadear aumento dos sintomas do TDAH

calóricos e de farinha branca, pois induzem à hiperatividade, uma vez que causam os denominados “picos glicêmicos” no organismo, resultando em alta quantidade de energia para ser gasta. Isso afeta diretamente as crianças que já possuem o quadro de hiperatividade. ●



BEATRIZ TABITH

Nutricionista graduada pelo Centro Universitário São Camilo. Especialista em atendimentos para

berçários e educação infantil. MBA em Gestão Comercial pela FGV-SP. Responsável pela Nutriescolar - Empresa especializada em assessoria nutricional para berçários e educação infantil.





Lei Federal nº 13.204/2015

ajustes e reflexos para as instituições educacionais

**O Poder Público não consegue
cumprir a determinação
constitucional de prover ensino
digno, saúde e assistência social**

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 trouxe, no escopo do artigo 6º, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a Previdência Social, a proteção à maternidade e à infância, bem como a assistência aos desamparados como direitos sociais.

A realidade, contudo, é diversa daquela imposta pelo Constituinte. Isso porque é notório que o Poder Público não consegue cumprir a determinação constitucional de prover ensino digno, saúde e assistência social.

Tanto é assim que dados oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014, do IBGE, dão conta de que o Brasil, quando da coleta dos dados, tinha mais de 2,8 milhões de crianças e de adolescentes, ou seja 6,2% dos brasileiros, entre 4 e 17 anos fora da escola.

E, é neste cenário, que as instituições educacionais sem fins lucrativos, sejam elas associações ou fundações, exercem papel crucial na sociedade, uma vez que suprem a atividade estatal nesta seara.

Aludidas instituições, que compõem o Terceiro Setor, estão

sujeitas à legislação multidisciplinar e esparsa que transita pelas mais diversas áreas, tais como: Direito Civil, Direito Tributário, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Governança Corporativa, Responsabilidade Social, Compliance e Contabilidade (ITG 2002).

Nesse contexto, recentemente, a Lei Federal nº 13.204/2015 promoveu alterações significativas na legislação inerente ao Terceiro Setor. Dentre elas, destacamos:

1. Substituição dos Convênios por Termo de Fomento, Termo de Colaboração e Acordo de Cooperação.



A Lei Federal nº 13.204/2015 alterou a Lei 13.019/2014 que estabeleceu o regime jurídico das parcerias celebradas entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil

Aludida legislação, para o tema “Parcerias”, tem vigência em diferentes etapas de acordo com a esfera de governo, ou seja:

a) para a União e os estados a Lei 13.019/2014, com as alterações da Lei 13.204/2015, entrou em vigor a partir de 23 de janeiro de 2016; e

b) para os municípios, entrará em vigor a partir de janeiro de 2017. Contudo, os municípios poderão optar pela implementação antecipada das novas regras.

Para as parcerias (convênios) celebradas por prazo indeterminado antes da data de entrada em vigor da Lei 13.019/2014 ou prorrogáveis por período superior ao inicialmente estabelecido, no prazo de até 1 (um) ano após a data de entrada em vigor da Lei 13.019/2014, serão substituídas por Termo de Colaboração ou Termo Fomento, ou serão objeto de rescisão unilateral pela Administração Pública.

Em linhas gerais, neste ponto, a legislação em pauta teve por escopo:

a) substituir os convênios. A possibilidade de entidades privadas sem fins lucrativos estabelecerem convênios com a Administração Pública foi inserida no ordenamento jurídico a partir do Decreto 93.872/86, como forma de delegação da execução de serviços de interesse recíproco. A atual predominância da utilização do convênio é explicada em razão do reduzido número de entidades qualificadas como OS – Organizações Sociais ou OSCIP - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e, portanto, aptas a firmar Contratos de Gestão ou Termos de Parceria;

b) trazer segurança jurídica, efetividade e sustentabilidade às parcerias celebradas entre as Organizações da Sociedade Civil e o

Doações independentemente do Título de Utilidade Pública Federal.

A Lei Federal nº 13.204/2015 alterou a Lei 13.019/2014 que estabeleceu o regime jurídico das parcerias celebradas entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em Termos de Colaboração, em Termos de Fomento ou em Acordos de Cooperação.





Poder Público nas esferas federal, estadual e municipal;

c) valorizar as organizações da sociedade civil;

d) dar transparência à aplicação dos respectivos recursos.

Na prática, portanto, quais foram as alterações para as entidades sem fins lucrativos que celebraram, ou celebrarão, parceria/convênio com o Poder Público (Federal, Estadual ou Municipal)?

Quais são as Organizações da Sociedade Civil aptas a celebrar parcerias com o Poder Público:

a) a Entidade Privada sem Fins Lucrativos (Associação ou Fundação) que não distribua entre os seus associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

b) as Sociedades Cooperativas previstas na Lei no 9.867/99, as integradas por pessoas em situação

de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social, as alcançadas por programas e ações de combate à pobreza e de geração de trabalho e renda, as voltadas para fomento, educação e capacitação de trabalhadores rurais ou capacitação de agentes de assistência técnica e extensão rural e as capacitadas para execução de atividades ou de projetos de interesse público e de cunho social; e

c) as Organizações Religiosas que se dediquem a atividades ou a projetos de interesse público e de cunho social distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos.

Qual será o procedimento para selecionar as Organizações da Sociedade Civil para firmar parceria com o Poder Público?

A seleção se dará através de Chamamento Público. O edital do Chamamento Público deverá conter: a programação orçamentária que autoriza e viabiliza a celebração da parceria, o objeto da parceria, as datas, os prazos, as condições, o local e a forma de apresentação das propostas, as datas e os critérios de seleção e julgamento das propostas, inclusive no que se refere à metodologia de pontuação e ao peso atribuído

A possibilidade de entidades privadas sem fins lucrativos estabelecerem convênios com a Administração Pública foi inserida no ordenamento jurídico a partir do Decreto 93.872/86

a cada um dos critérios estabelecidos, o valor previsto para a realização do objeto, as condições para interposição de recurso administrativo e de acordo com as características do objeto da parceria, medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos. Somente haverá dispensa, de Chamamento Público, em quatro hipóteses:

a) no caso de atividades voltadas ou vinculadas a serviços de educação, de saúde e de assistência social, desde que executadas por organizações da sociedade civil



**cultura
inglesa**

melhor escola de inglês

cultura in

Tenha na sua instituição de ensino toda a qualidade Cultura Inglesa, da educação infantil ao nível superior.

Os melhores modelos de parceria para sua instituição.

SAIBA MAIS

E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br

Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087

SOMOS REFERÊNCIA NO ENSINO DE QUALIDADE:

- Cursos próprios, desenvolvidos pelo nosso departamento acadêmico, com aulas dinâmicas e interativas;
- Corpo docente com extensa capacitação e constante atualização no Brasil e no exterior;
- Pioneiros no uso de tecnologia dentro e fora de sala de aula;
- Eventos e atividades extracurriculares para o aluno praticar o inglês além da sala de aula.

culturainglesasp.com.br



previamente credenciadas pelo órgão gestor da respectiva política;

b) em caso de urgência decorrente de paralisação ou iminência de paralisação de atividades de relevante interesse público, pelo prazo de até 180 dias;

c) nos casos de guerra, calamidade pública, grave perturbação da ordem pública ou ameaça à paz social, ou

d) quando se tratar da realização de programa de proteção a pessoas ameaçadas ou em situação que possa comprometer a sua segurança.

Fim dos convênios e criação de três novos instrumentos jurídicos de contratualização com o Poder Público:

A partir da vigência da nova lei, somente serão celebrados Convênios entre entes Públicos.

Para as Parceiras celebradas entre Entidades Sem Fins Lucrativos, inclusive as educacionais, e o Poder Público, serão utilizados os instrumentos a seguir:

a) o Termo de Colaboração: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, propostas pela administração pública que envolvam a transferência de recursos financeiros;

b) o Termo de Fomento: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, propostas pelas organizações da sociedade

civil, que envolvam a transferência de recursos financeiros; e

c) Acordo de Cooperação: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco que não envolvam a transferência de recursos financeiros.

Quem são os stakeholders nesta nova logística (partes que integram o grupo de influência)?

a) a Organização da Sociedade Civil;

b) o dirigente: pessoa que detenha poderes de administração, gestão ou controle da organização da sociedade civil, habilitada a assinar Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação com a administração



f) o Conselho de Políticas Públicas, a Comissão de Seleção (órgão colegiado destinado a processar e julgar Chamamentos Públicos, constituído por ato publicado em meio oficial de comunicação, assegurada a participação de pelo menos um servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da administração pública); e

g) a Comissão de Monitoramento e de Avaliação (órgão colegiado destinado a monitorar e avaliar as parcerias celebradas com organizações da sociedade civil, mediante termo de colaboração ou termo de fomento, constituído por ato publicado em meio oficial de comunicação, assegurada a participação de pelo menos um servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da administração pública).

Quais serão os benefícios às entidades que atuam na área educacional independentemente de

qualquer Certificação do Terceiro Setor (Utilidade Pública Federal, por exemplo)?

a) o recebimento de doações de empresas, até o limite de 2% (dois por cento) de sua receita bruta;

b) o recebimento de bens móveis considerados irrecuperáveis, apreendidos, abandonados ou disponíveis, administrados pela Receita Federal; e

c) as instituições poderão distribuir ou prometer prêmios, mediante sorteios, vale-brindes, concursos ou operações assemelhadas, com o intuito de arrecadar recursos adicionais destinados à sua manutenção ou custeio.

Quais serão os benefícios ao doador Pessoa Jurídica optante pelo lucro real?

Foi alterada a alínea “c”, do inciso III, do parágrafo 2º, do artigo 13, da Lei 9.249/95 atinente à legislação tributária federal. A inovação, neste caso, é a extinção da necessidade de Certificação, ▶

pública para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, ainda que delegue essa competência a terceiros;

c) a administração pública: Federal, Estadual ou Municipal;

d) o administrador público: agente público revestido de competência para assinar Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação com organização da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, ainda que delegue essa competência a terceiros;

e) o gestor: agente público responsável pela gestão de parceria celebrada por meio de Termo de Colaboração ou Termo de Fomento, designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização;





da instituição donatária como entidade de Utilidade Pública Federal, para que a empresa doadora, optante pelo lucro real, proceda às respectivas deduções. Desta forma, com a alteração legislativa, na apuração do lucro real e da base de cálculo da CSLL poderão ser deduzidas as doações, até o limite de 2% do lucro operacional da Pessoa Jurídica, antes de computada a sua dedução, efetuadas a organizações da sociedade civil definidas na Lei 13.019/2014, independentemente de certificação, desde que cumpridos os requisitos previstos nos artigos 3º e 16 da Lei 9.790/99 (Lei das “OSCIP’s”), bem como que a instituição não possua qualquer participação em campanhas de interesse político-partidário ou eleitorais. O artigo 3º, da Lei 9.790/99, prevê que a instituição deverá observar o Princípio da Universalização dos Serviços (dentro da sua área de atuação), bem como ter, em seu objetivo social, pelo menos uma das seguintes finalidades:

- a) promoção da assistência social;
- b) promoção da cultura, da defesa e da conservação do patrimônio histórico e artístico;

- c) promoção gratuita da educação, observando-se a forma complementar de participação das organizações;

- d) promoção gratuita da saúde;
- e) promoção da segurança alimentar e nutricional;

- f) defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;

- g) promoção do voluntariado;

- h) promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;

- i) experimentação, não lucrativa, de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito;

- j) promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar;

- k) promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;

- l) estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;

- m) estudos e pesquisas para o desenvolvimento, a disponibilização e a implementação de tecnologias voltadas à mobilidade de pessoas, por qualquer meio de transporte.

Em quais casos esta nova Lei de Parcerias não será aplicável?

Há algumas exceções à aplicação da Lei 13.019/2014. Dentre elas destacamos:

- a) os contratos de gestão celebrados com entidades certificadas como Organizações Sociais (Lei 9.637/98);

- b) os Termos de Parceria celebrados com OSCIP’s; e

- c) os convênios e os contratos celebrados com entidades filantrópicas e sem fins lucrativos nos termos do parágrafo 10, do artigo 199, da Constituição Federal (SUS).

2. Alteração da Lei 9.790/1999: inclusão de finalidade para OSCIP’s (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público)

Foi inserido, no rol de finalidades possíveis para as OSCIP’s, a atividade de “estudos e pesquisas para o desenvolvimento, a disponibilização e a implementação

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

Cobertoni
Construções Metálicas



Não mais haverá a obrigatoriedade de prestar contas anualmente até o dia 30/04

de tecnologias voltadas à mobilidade de pessoas, por qualquer meio de transporte”.

Outra inovação, quanto às OSCIP's, foi a permissão para a participação de servidores públicos na composição de Conselho ou da Diretoria.

3. Extinção da Utilidade Pública Federal - Revogação da Lei nº 91/1935

O título de Utilidade Pública Federal, outorgado pelo Ministério da Justiça, foi extinto. Deste modo, não mais haverá a obrigatoriedade de prestar contas anualmente até o dia 30/04.

4. Alteração nas regras de remuneração dos dirigentes

As associações, as fundações ou as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos poderão remunerar seus dirigentes, desde que:

a) estes atuem efetivamente na gestão executiva; e

b) desde que exista previsão estatutária neste sentido e desde que cumpridos os requisitos previstos nos artigos 3º e 16 da Lei nº 9.790/99,

respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata, com comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações.

A exigência acima não impede:

a) a remuneração aos diretores não estatutários que tenham vínculo empregatício; e

b) a remuneração aos dirigentes estatutários, desde que recebam remuneração inferior, em seu valor bruto, a 70% (setenta por cento) do limite estabelecido para a remuneração de servidores do Poder Executivo Federal. Neste caso, há as seguintes condições:

b.1) nenhum dirigente remunerado poderá ser cônjuge ou parente até 3º (terceiro) grau, inclusive afim, de instituidores, diretores, conselheiros, benfeitores ou equivalentes da instituição;

b.2) o total pago a título de remuneração para dirigentes, pelo exercício das atribuições estatutárias, deve ser inferior a 5 (cinco)

vezes o valor correspondente ao limite individual acima estabelecido;

b.3) não há impedimento para a remuneração do dirigente estatutário ou do diretor que, cumulativamente, tenha vínculo estatutário e empregatício, exceto se houver incompatibilidade de jornadas de trabalho.

O cenário legislativo exposto impõe, portanto, seja na esfera da captação de recursos, seja no que tange à possibilidade de remuneração de dirigentes, ajustes na gestão das instituições sem fins lucrativos, inclusive no que concerne à compatibilidade da aludida remuneração com certificados que eventualmente a instituição possua, principalmente no que diz respeito à Utilidade Pública Municipal e à Utilidade Pública Estadual, uma vez que boa parte da legislação local, dos Municípios e dos Estados, de forma paradoxal, ainda não permite a remuneração de dirigentes. ●



VANESSA RUFFA RODRIGUES

Gerente da Consultoria Tributária/Terceiro Setor na Meira Fernandes. Coordenadora de

Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora na Escola Superior de Advocacia de São Paulo e na Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research. Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).



NOVO PIAGET

SISTEMA DE ENSINO

Revolucionário,
colocando o aluno
na vanguarda da
educação.



NOVO ENSINO MÉDIO

LANÇAMENTO

Desenvolvido pelo Piaget, diferente de tudo que existe no mercado.

NOVO ENSINO FUNDAMENTAL

Educação crítica, responsável e transformadora

NOVA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação colaborativa, lúdica e criativa



NOVO PROGRAMA PIAGET 2020

Reunimos as melhores práticas pedagógicas e de gestão para a sua escola crescer e ser destaque.

PROGRAMA SOCIOEMOCIONAL



CULTURA MAKER



PROGRAMA BILÍNGUE



FORMAÇÃO DE MANTENEDORES COORDENADORES



FORMAÇÃO DE PAIS



AGENDA DIGITAL



PROJETO LITERÁRIO



REDAÇÃO



MARKETING PERSONALIZADO



É INÉDITO,
É COMPLETO
E ACESSÍVEL

Marque uma visita com nosso time
0800.771.3009 / (11) 4367-8303

Saiba mais em
piaget2020.jpiaget.com.br



SISTEMA
PIAGET
INFANTIL • FUNDAMENTAL • MÉDIO



A REALIDADE DA SEGURANÇA DAS INFORMAÇÕES NO MERCADO DA EDUCAÇÃO

Há 20 anos, o setor da Educação Superior se transformou em um mercado de grande investimento e com grandes grupos atuando. Já a Educação Básica passou, a partir da reforma do Ensino Médio e da implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a ser a grande fronteira de atenção para maiores investimentos.

Em ambos os níveis, na Educação Superior e na Educação Básica, um dos principais motivos da grande atenção e dos recursos aportados é a base atual de clientes (alunos e pais) superando 40 milhões de brasileiros, e a possibilidade de expansão a partir da parte significativa da população ainda não atendida, cerca de 60 milhões.

Este grande volume de matriculados e inscritos traz um outro valor para o segmento, que é a base de dados com as informações dos participantes deste “mercado”. Por ter um perfil jovem e vinculado a grupos com capacidade de compra de diversos tipos de produtos, os dados destas pessoas são muito interessantes para as empresas que atuam com comércio baseado em consultas digitais, os denominados e-commerces.

No setor da educação superior, a base de alunos já chegou a ser moeda de troca das Instituições de Ensino Superior junto a instituições financeiras que se ofereciam para fornecer carteiras de estudantes, as quais também desempenhavam o papel de cartão de débito

bancário. Dessa forma, cada estudante se tornava um correntista ao receber a sua carteirinha de estudante. O modelo funcionava quase que como uma “venda casada”.

Com a Lei de Segurança de Dados (13.709) de agosto de 2018, o sigilo das informações do cliente, neste caso, dos alunos e de seus responsáveis legais e financeiros, passa a ser de responsabilidade da instituição de ensino, de modo que essa oportunidade de utilizar tais dados como moeda de troca deixa de existir e a preservação do sigilo das informações se torna uma obrigação.

Quando pensamos no segmento da educação básica, ações “inocentes” – como disponibilizar os telefones das mães dos cole-



O grande diferencial consiste na sensibilização e na capacitação dos profissionais que atuam no contato com os alunos, com os pais e com os seus dados

guinhas de turma para convite para uma festa de aniversário - deixam de ser permitidas, pois dados de acesso aos alunos e aos seus responsáveis fazem parte dos dados sigilosos.

Por isso, mais do que a implantação de recursos tecnológicos que limitam e registram a identificação de quem tem acesso a estes dados, o grande diferencial consiste na sensibilização e na capacitação dos profissionais que atuam no contato com os alunos, com os pais e com os seus dados.

Em uma realidade social em que os negócios são mediados pela tecnologia e todas as ferramentas de navegação rastreiam e registram as consultas dos usuários, é fundamental que o segmento educacional trabalhe a formação dos cidadãos destacando a importância do respeito à individualidade e à privacidade, não sendo apenas como temas norteadores de aulas,

mas principalmente na conduta de atendimento. Neste caso, vale a máxima da educação que se aprende muito mais com um exemplo e com uma demonstração, no caso de conduta, do que com um discurso vazio sem prática.

As instituições de ensino, principalmente as de educação básica, se deparam, agora, com uma realidade de mercado bastante dura e exigente. Com a chegada de grandes investidores, como aconteceu com a educação superior no final do século passado, e com as regras regulatórias mais exigentes, o profissionalismo dos atores passa a ser primordial para o sucesso e manutenção institucionais.

A atenção com esses detalhes vai ter valor tão grande quanto o modelo pedagógico e as metodologias de ensino adotadas: o atendimento individual, seguro e respeitoso são valores do negócio educação, que escaparam, por vezes no ciclo de

transformação da educação superior, mas que se tornam mais significativos no momento de valorização das escolas de educação básica, e da consolidação destas em e por grandes grupos.

Segurança da informação, do negócio e dos clientes, principalmente, deixou de ser um tema secundário e passou a ser um fator de valorização do “ativo” Unidade Escolar, tanto quanto número de alunos e mensalidade média, no desenvolvimento das atividades e na hora de uma negociação. ■



CÉSAR SILVA

Presidente da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) desde 2002 e docente há mais de 30 anos. Foi vice-diretor superintendente do Centro Paula Souza. É formado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Administração de Negócios, com especialização em Gestão de Projetos e Sistemas de Informação.



Ampliar a retenção de alunos por meio do engajamento de pais, alunos e colaboradores

São muitos os aspectos que pesam na avaliação da escola por uma família e em sua decisão de renovar matrícula todos os anos, ou migrar para um outro colégio.

Desde o início do relacionamento e por todo o ciclo, os principais fatores que afetam a retenção de alunos são:

- Processo de celebração de uma matrícula e a acolhida inicial dos responsáveis
- Processo de adaptação de um novo aluno
- Conhecimento em profundidade sobre os alunos (e demonstração às famílias)
- Aspectos observáveis do serviço (instalações, apresentação das pessoas, equipamentos, infraestrutura de ensino e recursos de aprendizagem)

Entenda como construir engajamento, desenvolvendo uma mentalidade favorável ao cliente (e à equipe)

- Cuidados com os alunos (físicos, emocionais, de segurança)
 - Atendimento de recepção, secretaria, coordenação
 - Acesso da família à equipe pedagógica
 - Comunicação, suporte e relacionamento
 - Cultura favorável ao cliente: o quanto a família se sente bem-vinda, ouvida, acolhida e atendida em suas necessidades (mesmo que nem sempre a resposta às suas demandas seja SIM)
 - Ambiente das turmas e disciplina
- Resultados de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos – forma de apuração e acompanhamento junto às famílias
 - Qualidade da equipe pedagógica
 - Alinhamento da equipe e consistência da escola na questão de valores x práticas
 - Abertura da escola ao envolvimento e participação das famílias
 - Segurança nas mudanças de ciclo
 - Bem-estar e satisfação do aluno, decorrentes de sua percepção em relação: ao relacionamento



Modernos e Seguros.



ELEVADOR MODERNO, SEGURO E DE BAIXO CUSTO ?

Sim, é possível!!

*Equipamento entregue
documentado e licenciado.*

Pergunte a um
ESPECIALISTA

- ◆ Pagamento facilitado
- ◆ Atende as Normas ABNT
- ◆ Baixo custo de manutenção
- ◆ Elevador ideal para o seu espaço

CENTRAL DE ATENDIMENTO 55 (11) **4385-2489**

WWW.CITYELEVADORES.COM.BR

RUA SERRA DA ESPERANÇA, 160 - JD. BOM REFÚGIO - SÃO PAULO/SP



professor-aluno; à didática dos professores e capacidade de transmitir relevância e conquistar engajamento; percepção de escuta; respeito e valorização de suas opiniões e contribuições por parte de todos com os quais interage; ambiente das turmas; grau de conexão entre alunos e interação do aluno com a turma; orgulho em relação à escola.

Para reforçar continuamente os motivos que levaram a família a escolher a instituição é preciso conquistar engajamento de todos que participam da educação do estudante: colaboradores, pais e alunos.

Não se constrói engajamento por decreto, mas por meio de cultura!

Não basta revisar processos de atendimento e definir roteiros e práticas.

É preciso:

- Selecionar bem e desenvolver a equipe

- Desenvolver lideranças que cuidam, respeitam e valorizam as pessoas e constroem causas que mobilizam a todos

- Incentivar a integração e construção de relacionamento entre funcionários, alunos e pais

- Cuidar das percepções de pais e alunos, zelando pela observação cotidiana da escola e vivenciando o papel do cliente

- Cuidar do ambiente da escola e da relação professor-aluno

- Desenvolver ações para engajar alunos, pais e colaboradores

- Estabelecer uma mentalidade positiva e favorável ao cliente, ajudando a equipe a conhecer as prioridades e trabalhar duro para cumprir as promessas

- Oferecer conveniência, simplificando as coisas para o cliente, o ajudando a entender os processos e interagir com a escola

- Comunicar-se bem: manter pais e funcionários bem informados, cuidar da qualidade da comunicação
- Saber medir e mostrar os resultados do ensino-aprendizagem.

Parece difícil? Desenvolvendo lideranças fortes e envolvendo as equipes, é possível construir relacionamentos duradouros, preferência e recomendação. ●



LAÍS EXEL BISORDI 

Graduada em Marketing (ESPM), com MBA Gestão de Negócios (Insper). Em Consultoria

e Treinamento, atua há mais de 20 anos em Gestão Empresarial, Marketing, Vendas e Atendimento como consultora associada/licenciada na Gouvêa de Souza, Bittencourt Franchising, Ponto de Referência e Redinteligente. Foi consultora de Marketing e Vendas no Sebrae-SP, gerente de Atendimento no Ibope, gerente de Produto na Riachuelo e gerente de Projetos na Gouvêa de Souza. É colunista do Geekie e contribui para os blogs do ClassApp e Tuneduc-GeoEscola.



PROGRAMA DE APOIO ÀS PEQUENAS ESCOLAS (PAPE)

Uma iniciativa EDUXE para revolucionar a qualidade da educação brasileira através da tecnologia.

EDUXE.COM.BR



EDUXE.OFICIAL

EDUXE

Para crescer de forma saudável e obter os melhores resultados, toda escola precisa de um bom **Sistema de Gestão**. Pensando nisso, a **EDUXE** lançou o **Programa de Apoio às Pequenas Escolas (PAPE)**, com **preços e condições diferenciadas** para que instituições de menor porte possam adquirir a nossa solução e crescer, com o apoio da tecnologia e de uma equipe apaixonada por educação e inovação.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Email: comercial@eduxe.com.br

Fone: (11) 5632.3666



CONFLITO

VERSUS

CONFRONTO



Na vida, em diversas instâncias, o conflito é inerente à convivência humana. São divergências de posição, de postura, ideias, atitudes. Conflitos são inevitáveis, não são necessariamente danosos, e podem gerar benefícios, pelas diferentes visões do problema, podendo ocorrer uma solução melhor ainda do que a inicial.

O conflito é desejável, está presente devido à diversidade humana, é essencial para o crescimento e desenvolvimento das escolas. Escolas não são ambientes calmos, exigem movimentos e isso inclui mudanças, e mudanças promovem conflitos. Todos os conflitos envolvem discordância, mas nem todas as discordâncias resultam em confrontos. O ideal seria deixar que as discordâncias se tornassem conflitos.

As discordâncias diferem-se um pouco dos conflitos: são diferenças de opiniões, de forma de se ver uma situação, que pode ser fruto da cultura, vivência e experiência de cada um. Por mais que incomodem, as divergências abrem portas para que mudanças aconteçam e relacionamentos sejam fortalecidos.

Acolher a discordância de forma a acolher as ideias, as posições e

O consenso é a melhor prática para impedir que os conflitos se transformem em confrontos

as perspectivas do outro é uma maneira de respeitar o outro na diversidade. Encarar com a diversidade é lidar com os conflitos, no sentido de buscar concordância, acordo, aliança e conciliação.

O senso comum leva a perceber o conflito como sinônimo de problema; afinal, ele incomoda e desestabiliza relacionamentos. Contudo, os conflitos em si não são bons ou ruins, apenas naturais da condição humana. Cada um percebe o mundo de uma forma única e por isso existem divergências quanto às ideias e opiniões. Quanto maior a diversidade, mais conflitos existirão – e isso é normal.

O conflito, além de envolver a diferença de opiniões, envolve ação,

pois as pessoas já tomaram posições, já estão de “lados” opostos, as partes envolvidas têm os mesmos objetivos, mas veem de maneira diferente a forma de atingi-los.

Os conflitos não são assim tão ruins, pois requerem uma solução. É preciso admitir que os conflitos existem, compreender sua natureza e como funcionam. Precisamos conseguir enxergar uma situação de conflito como uma oportunidade de aprendizado e consenso para haver adaptações, buscar a solução do conflito, que inclui uma mudança. Os conflitos funcionam como alavanca para aperfeiçoar a cooperação, o diálogo e o ambiente de convívio.

O consenso é a melhor prática para impedir que os conflitos se transformem em confrontos, pois no conflito implica algumas regras de conduta, implica discussão de bom nível, em que todos oferecem seus conhecimentos, experiências, percepções em prol da melhor decisão.

Mas temos situações de confronto não é mesmo?

O que pode acontecer é que o conflito se transforme em confronto, que vem a ser a tentativa de anular o outro. O que não pode é que esses conflitos degenerem em

**No conflito, as
pessoas estão
dispostas a defender
seus pontos de vista,
mas sempre com
a intenção
de preservar
a continuidade
da relação**

confrontos, gerando uma situação quase incontrolável.

O problema maior acontece quando os conflitos se transformam em confronto. No confronto as pessoas envolvidas estão certas de ter opiniões diferentes, e não existe intenção de compor e sim de empregar todos os esforços para se sair vencedor. A discórdia é veementemente e é uma ação de se opor violentamente. No confronto, as ideias, as posições, são irredutíveis. Não se trata, pois, de conflito e, sim, de confronto entre pessoas, gerando uma situação incontrolável. O outro é visto como um adversário, que deve ser vencido. Há pouca cooperação e espaço para o diálogo no confronto.

No conflito, as pessoas estão dispostas a defender seus pontos de vista, mas sempre com a intenção de preservar a continuidade da relação. No confronto existe sempre o componente hostil no plano pessoal, gerando desunião, destrutividade.

No confronto as pessoas envolvidas estão certas de ter opiniões diferentes. Não existe intenção de compor e sim de empregar todos os esforços para se sair vencedor. As ideias próprias devem triunfar.

Do conflito de ideias opostas podem surgir outras ideias, que

muitas vezes são melhores que as ideias que se opuseram inicialmente. Isto é benéfico para todos envolvidos na escola.

Estamos fazendo e recebendo críticas que podem gerar conflitos e confrontos, pois onde existem seres humanos há as críticas, simplesmente porque duas pessoas nunca pensam exatamente da mesma forma. Temos dois grandes tipos de críticas: as construtivas e as destrutivas.

As construtivas podem nos levar a um conflito; porém, pode surgir uma ou outra solução. As destrutivas são aquelas que não levam a lugar nenhum, não ajudam em nada, e pode ocorrer o confronto, pois não ajuda mudar em nada, ou seja, o confronto por sua vez é sempre negativo. Dica: a pergunta “o que vou falar é justo, tem solução?” é fundamental para se fazer ou não a crítica. Os relacionamentos saudáveis não são aqueles onde não existe conflito, mas de saber resolvê-los. Na falta de resolução cria-se o confronto.



Sugestão

Exemplo: criar um livro, de livre acesso e fácil a todos, de reclamações, onde há o registro do acontecido. Além da função prática, escrever tem um importante componente psicológico, um oportuno fator de decompressão. Muitas vezes o ocorrido, ao ser escrito, já ajuda a assimilá-lo e a lidar com ele. ●



**SYLVIA MARIA
PIVA CAMARGO**

Pedagoga formada pela PUC-SP, com especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Sedes Sapientiae. Especialização em Psicomotricidade pelo Núcleo Romain Thiers (CESIR) e Especialização em Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). <http://lattes.cnpq.br/7543632971137936>



O futuro já é hoje

**De 17 a 28
de abril
de 2020**

A 22ª Viagem Educacional do Sieceesp ao exterior terá um formato um pouco diferente das experiências anteriores, procurando atender as sugestões de nossos mantenedores. A preocupação da direção das escolas reside no desafio de estarem preparadas para fazer frente à velocidade das transformações do mundo atual. De certo modo, o “Futuro já é Hoje”. Por essa razão, para que a escola privada brasileira possa continuamente aprimorar a qualidade do ensino, é fundamental colocar em prática ideias e soluções que atendam aos desafios gerenciais da escola do futuro.

Atento a esse fenômeno, o Sieceesp estudou diversas alternativas de conteúdo a serem exploradas no exterior e, a que nos pareceu mais interessante, que atende aos anseios de nossas escolas, foi-nos proporcionada pela Microsoft e pelo ambiente educacional e cultural da cidade de

SEATTLE, EUA, sede de vários dos mais importantes conglomerados do mundo. Desenhamos em conjunto um programa ideal, com conteúdo mais propício a vivenciarmos inovações de alto impacto.

A viagem será de 17 a 28 de abril de 2020, sendo a parte pedagógica realizada na semana do dia 20. Além de Seattle, estamos propondo 3 dias de integração e lazer na sempre motivadora Nova York.

CHOQUE DE INOVAÇÃO

Nosso programa terá como foco proporcionar uma ampla visão dos desafios da educação, até os anos 2030, com ênfase para a inovação de alto impacto na gestão escolar, e das transformações que serão imprescindíveis para que nossos estudantes sejam mais bem-sucedidos.

Profissionais de alto nível irão transmitir um portfólio de soluções, que possam ser usadas pelo corpo docente para criar um ambiente



Viagem 2020 Educativa

EUA • Seattle • Nova York

moderno, que agregue valor ao negócio escolar, bem como a transformação tecnológica para cada ciclo da educação básica, consolidando uma base sólida para o curso superior.

Mediante seminários na Microsoft, visitas a laboratórios, envisioning centers e escolas de alto nível do Distrito de Seattle, bem como através de valiosas trocas de experiências com renomados educadores, a delegação terá a 1ª e única oportunidade de conhecer os desafios que irão nortear nosso espírito empreendedor.

Importa destacar que as apresentações destinam-se a escolas desde o infantil ao ensino médio, pois esse ambiente inovador e transformador deve estar presente em todo o ciclo escolar. O programa desenhado com muito carinho abordará os seguintes temas:

- Liderança escolar e importantes transformações da estrutura educacional.
- Desenvolvimento profissional do corpo docente, para implementação de ensino moderno e facilitar a aquisição de conhecimento.
- A sala de aula: aplicativos e conjunto de programas e iniciativas, que permitam economia de tempo para possibilitar atenção personalizada ao aluno, bem como motivar as classes,

estimular a reflexão, a criatividade, a autonomia e a solução de problemas. Ênfase à formação socioemocional.

- Ferramentas que melhorem a habilidade do aprendizado de leitura, escrita, matemática e ciências, independente da idade, incluindo aqueles estudantes com necessidades especiais.

- Soluções para uso de tecnologia focada na aprendizagem simples e inovadora.

- Internacionalidade e novas profissões: ferramentas e projetos que conectem alunos de todo o mundo, estimulando o conhecimento bilíngue e multicultural. Preparo de currículo voltado para novas profissões e valores, incentivo às habilidades interpessoais, espírito crítico e trabalho em equipe, exigências do novo mercado de trabalho.

SEATTLE – DESCOBERTA INCRÍVEL

É o principal centro do Estado de Washington e faz fronteira com British Columbia, no Canadá. Considerada uma das mais belas cidades dos EUA, vibrante e descolada, fica às margens do Pacífico, delimitada a oeste pelo estuário de Puget e a leste pelo Lago Washington. Tem como pano de fundo o magnífico visual de Monte Rainier. Este belo cenário surpreende e encanta os visitantes.

Fundada em 1869, destaca-se pelo comércio, cultura, ciências e inovação. Possui cerca de 725.000 habitantes, muito hospitaleiros, pois 37% da população é integrada por estrangeiros, atraídos pelas inúmeras oportunidades empreendedoras. Seu dinamismo deriva de ser sede da Microsoft, Amazon, Starbucks, Boeing, e outras grandes corporações. É a cidade natal do rock grunge, destacando-se entre seus músicos famosos Jimi Hendrix, Kurt Cobain, Nirvana, Pearl Jam, Alice in Chains, e podemos sentir suas manifestações em locais memoráveis do centro, e na vida noturna agitada do centro.

Nosso grupo vai ter de fazer seleção dentre as inúmeras e incríveis atrações de Seattle.

- Space Needle, seu ícone e cartão postal, torre construída para a Expo 62, com vista inesquecível, tendo ao fundo o Mont Rainier.

- Chihully Garden e Glass Museum: espetacular amostra de peças de vidro do famoso escultor Dale Chihully, rodeadas por belo jardim de flores.

- Museu da Cultura POP (ou da Música), criado por Paul Allen, co-fundador da Microsoft. Imperdível.

- Pike Place Market: um dos mais antigos dos EUA, possui atmosfera única. Fica próximo ao Waterfront, de onde saem os cruzeiros pela Baía Elliott; à 1ª loja da Starbucks; à belíssima Biblioteca.

- Pioneer Square, parte histórica, com belas construções do século XIX. Destaque para a Smith Tower e Seattle Underground.

Outras atrações importantes: Fundação Melinda e Bill Gates; Sphers – redoma futurista da Amazon; a roda gigante (Great Wheel), com vista do pôr do sol; passeio de barco com cocktail pelo Lago Union; a eclusa de Ballard Locks; o Museu da Aviação - Boeing, com 150 aeronaves, destacando-se o Concorde e o Air Force 1. Próximo a Seattle, a região vinícola de Woodinville, sobressaindo-se o Chateau Ste Michelle. E, claro, não poderíamos deixar de destacar o





majestoso Mte Rainier e seu pico nevado.

Nossa delegação poderá desfrutar dos ótimos shoppings, como o Bellevue Square Market, Pacific Place e Seattle Premium Outlet, além de percorrer as sugestivas Pike e Pine Streets. Trata-se também de centro com renomada gastronomia, restaurantes de alto padrão, e animada vida noturna. Em síntese, Seattle é uma ótima descoberta para unir moderna educação e momentos de lazer.

NOVA YORK

Após intenso programa educacional, propomos a estada de três dias em Nova York, conexão obrigatória de nosso voo, para nossa tradicional confraternização de pós-tour. Planejamos uma excursão panorâmica e grande espaço livre para shopping, assistir a um musical na Broadway, curtir o MoMA ou o Metropolitan, e as pechinchas de China Town e dos Outlets Woodbury ou Jersey Gardens.

PROGRAMA PRELIMINAR

Importa destacar que, além da agenda com foco em inovação de alto impacto e tecnologia, visitaremos as melhores escolas de Seattle – incluídas entre as de melhor avaliação no sistema dos EUA. Os nomes listados a seguir constituem apenas uma relação preliminar. O grupo será subdividido para visitar escolas do infantil ao ensino médio.

Abril, 17: Saída do Brasil para Seattle, pela United.

Abril, 18 - Chegada a Seattle, recepção e traslado ao Hyatt Bellevue, Crowne Plaza ou similar.

Abril, 19 - City tour panorâmico da cidade e de seus principais atrativos.

Abril, 20 e 21 - Café da manhã, seminários, visitas técnicas, laboratórios e almoço na Microsoft, em Redmond.

Abril, 22 - Visita à Nikola Tesla STEM School e à Wilburton Elementary School.

Abril, 23 - Visita à International School, em Bellevue, à Renton Prep e à St Thomas School.

Abril, 24 - Visita à Gray School, em Tacoma, e ida ao aeroporto para embarque a Nova York. Chegada, recepção e traslado ao Hotel Crowne Plaza ou Tryp Windham, em Times Square.

Abril, 25 - City tour de meio dia, encerrando-se em Outlet.

Abril, 26 - Dia livre. À noite, jantar de despedida.

Abril, 27 - Dia livre e, no fim de tarde, traslado para aeroporto. Embarque para o Brasil.

Abril, 28 - Chegada a Guarulhos.

Ficaremos hospedados em Times Square, em localização excelente, e a excursão irá levar-nos: à Broadway, 5ª Av, St Patrick Cathedral e Empire States Building, Central Park, Wall Street e Financial District, ao recém-inaugurado One World Trade Center/Memorial 1/11, Ponte do Brooklyn e Estátua da Liberdade. ●

QUEM PODE PARTICIPAR

Nossas viagens estão abertas a educadores de todo o Brasil. As experiências anteriores têm sido muito bem avaliadas pelo cuidado com o conteúdo do programa e a grande valia dos conhecimentos adquiridos. Não é requisito ser associado ao Sieceesp. Neste ano é fundamental a inscrição com antecedência, pois as vagas são limitadas.

COMO PARTICIPAR

- A inscrição deve ser feita junto ao IES Educação Internacional, empresa organizadora. Preencha a Ficha de Inscrição, solicitando-a a oswaldo@ies.tur.br ou no site do Sieceesp sobre esta viagem (www.viagemeducacional.com.br).

- Mais informações, orientações, custos e formas de pagamento, entre em contato com o IES 11-4612903 ou por e-mail (oswaldo@ies.tur.br).

- O custo da viagem inclui passagem Aérea, à vista ou no cartão, em 5 vezes sem juros: parte Terrestre, em parcelas mensais até março (ex: inscrição em Novembro = em 5 parcelas, ao câmbio turismo do dia).

- O custo da parte terrestre inclui hotel 4* superior ou 5*, com café da manhã, traslados, tours com guia conforme o programa, seminários e visita a escolas com intérprete, ônibus para visitas técnicas, assistência do IES/Sieceesp.

- Custos não incluem: almoços e jantares, serviços não especificados, taxas e impostos e despesas pessoais, seguro médico (opcional).

Sua escola tem de se antecipar às exigências da escola do futuro

As inovações e transformações requerem um choque de gestão

Participe conosco e invista nesta experiência única! Inscreva-se já!

bett educar

12-15 MAIO 2020

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL



OS PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DA
EDUCAÇÃO ESTÃO NA BETT EDUCAR

CONFIRA A DATA DE
ABERTURA DAS INSCRIÇÕES
NAS REDES SOCIAIS

PERSONALIDADES RENOMADAS COMPÕEM A
PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO BETT EDUCAR
VAMOS ESCREVER JUNTOS O FUTURO
DA EDUCAÇÃO, VENHA PARA A BETT EDUCAR

 /BETTBRASILEUDUCAR  @EDUCARBETT  /BETTEDUCAR  @_BETTEDUCAR

BETTBRASILEUDUCAR.COM.BR

FALE CONOSCO: CONTATO@BETTBRASILEUDUCAR.COM.BR • TELEFONE: +55 11 3042-7784

REALIZAÇÃO:





Desde 1932 a serviço da
EDUCAÇÃO

sieesp Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo
sieesp.com.br sieesp@sieesp.com.br

Anuncie na revista

sieesp
|| 5583 5500
comercial@sieesp.com.br

O Departamento de Cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

sieesp

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• DEZEMBRO DE 2019 •

- 06/12/2019 SALÁRIOS - ref. 11/2019
E-Social (Doméstica) - ref. 11/2019
FGTS - ref. 11/2019
CAGED - ref. 11/2019
- 10/12/2019 ISS (Capital) - ref. 11/2019
EFD - Contribuições - ref. 10/2019

- 20/12/2019 INSS (Empresa) - ref. 11/2019
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 11/2019
SIMPLES NACIONAL - ref. 11/2019
COFINS - Faturamento - ref. 11/2019
PIS - Faturamento - ref. 11/2019
2ª parcela do 13º Salário
- 30/12/2019 IRPJ - (Mensal) - ref. 11/2019
CSLL - (Mensal) - ref. 11/2019

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

O SARAMPO É UMA DOENÇA POTENCIALMENTE GRAVE.

SEU FILHO JÁ ESTÁ VACINADO?

O sarampo pode deixar sequelas, como cegueira e surdez, e pode até matar. Se ainda não levou seu filho para ser vacinado, aproveite a campanha de vacinação.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO.

ATÉ 25 DE OUTUBRO

CRIANÇAS DE 6 MESES A MENORES DE 5 ANOS DE IDADE QUE AINDA NÃO TENHAM TOMADO AS DUAS DOSES DA VACINA.

Não se esqueça da caderneta de vacinação.
FAÇA SUA PARTE. PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS.



MOVIMENTO
**VACINA
BRASIL**

Saiba mais em saude.gov.br/vacinabrasil

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



SIEEESP - CURSOS DE JANEIRO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	HORÁRIO	CURSO	PALESTRANTE
CURSOS ÁREA PEDAGÓGICA				
6070	13	13h30 às 17h30	A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
6071	13	8h às 12h	O CONTO E O ENCONTRO COM OS HERÓIS - OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A ARTE (TERAPIA)	LÍDIA LACAVALA E PAULA RJO FURTADO
6072	14	8h às 12h	A CONSTRUÇÃO DA MATEMÁTICA ATRAVÉS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	RENATA AGUILAR
6073	14	8h às 12h	RODAS E BRINCADEIRA CANTADAS	GISELA BIANCA BATISTA
6074	14	13h30 às 17h30	A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC	RENATA AGUILAR
6075	14	13h30 às 17h30	HISTÓRIAS SAINDO DO FORNO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
6076	15	8h às 16h	BRINCANDO COM A PSICOMOTRICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO	VANIA MARIA CAVALLARI
6077	15	8h às 16h	COMO AS PESSOAS APRENDEM. QUAL É O SEU MODELO DE APRENDIZAGEM?	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6078	16 e 17	8h às 16h	AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DO GRAFISMO - O DESENHO E A ESCRITA - INTERVENÇÕES ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE E DA ARTE	LÍDIA LACAVALA E LUCY GODOY
6079	16	8h às 17h	QUAIS OS TERRITÓRIOS DA LEITURA?	REBECA GELSE RODRIGUES
6080	16	8h às 16h	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO 4.0	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6081	17	8h às 12h	OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO - A ARTE DE ALFABETIZAR ATRAVÉS DE JOGOS E HISTÓRIAS	RENATA AGUILAR
6082	17	8h às 17h	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
6083	17	13h30 às 17h30	EDUCAÇÃO FÍSICA AFETIVA E O BNCC- UMA PROPOSTA DIFERENCIADA	RENATA AGUILAR
6084	20	8h às 12h	A ALFABETIZAÇÃO E A ANSIEDADE DE PAIS, ALUNOS E PROFESSORES	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
6085	20	8h às 12h	ASPECTOS DA APRENDIZAGEM, MEMÓRIA E ATENÇÃO NA NEUROCIÊNCIA	THAIS FARIA COELHO
6086	20	8h às 17h	ESTIMULANDO E APERFEIÇOANDO A PRAXIA FINA	GISELA BIANCA BATISTA
6087	20	13h30 às 17h30	DISLEXIA, DISCALCULIA E DISGRAFIA: COMO IDENTIFICAR E TRABALHAR COM ESTES TRANSTORNOS EM SALA DE AULA	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
6088	20	13h30 às 17h30	JOGOS PARA ATIVAÇÃO CEREBRAL DAS ÁREAS DE LEITURA, LINGUAGEM E LÓGICA	THAIS FARIA COELHO
6089	21	8h às 12h	OFICINA DE ORIGAMI "ILUSTRANDO CONTOS, FÁBULAS E LENDAS"	LEILA MARIA GRILLO
6090	21	8h às 12h	VOLTA ÀS AULAS COM PIC TOTAL	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
6091	21	13h30 às 17h30	O ORIGAMI EM MOVIMENTO NA SALA DE AULA: "CRIATIVIDADE, EXPRESSÃO E SENSIBILIDADE"	LEILA MARIA GRILLO
6092	21	13h30 às 17h30	"METODOLOGIA INOVADORA DA BNCC"	ROSI MORAES
6093	21	13h30 às 17h30	OFICINA: VAMOS CIRANDAR?	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
6094	22	8h às 12h	DINAMIZANDO A SALA DE AULA	ROBSON ALVES DOS SANTOS
6095	22	13h30 às 17h30	HUMOR, EMPATIA E COMPORTAMENTO ENTENDENDO O ALUNO EM SALA DE AULA	CARLA VERNA
6096	22	13h30 às 17h30	OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	ROBSON ALVES DOS SANTOS
6097	22	13h30 às 17h30	RODAS, BRINCADEIRAS CANTADAS E DANÇAS RECREATIVAS	EDINHO PARAGUASSU
6098	23	8h às 12h	WORKSHOP: GAMIFICAÇÃO E BNCC	DR. PÁSI LOMAN
6099	23	8h às 17h	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL OFICINA PRÁTICA DE TRABALHO	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
6100	23	13h30 às 17h30	OFICINA DE INOVAÇÃO E DINAMIZAÇÃO PARA REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	ROBSON ALVES DOS SANTOS
6101	23	13h30 às 17h30	MOVIMENTOS E BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
6102	24	8h às 17h	HISTÓRIAS PARA ALFABETIZAR... ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO	TAYZ LUCAS DE OLIVEIRA SOUZA

Confirmar a presença sempre com antecedência.

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTDE. MÓDULOS	HORÁRIO	CURSOS	PALESTRANTE
6061	IV	8h às 16h	DISTÚRBIOS NA APRENDIZAGEM DISLEXIA, DISORTOGRAFIA, DISGRAFIA, TDAH E AGRESSIVIDADE Mód. I e Mód. II- 14 Jan / Mód. III e Mód. IV- 15 Jan	LÍDIA LACAVALA

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e inscrições: (11) 5583-4600

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES -> http://www.atlantedia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES -> http://www.atlantedia.com.br/ead-learnomos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES -> http://www.atlantedia.com.br/ead-educacaopela.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES -> http://www.atlantedia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PRES LEOBORDO
AVLIÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES -> http://www.atlantedia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

PÓS-GRADUAÇÕES - SEM-PRESENCIAS

PÓS-GRADUAÇÕES EM GESTÃO DE PESSOAS E METODOLOGIAS ATIVAS

Acesso: <https://fundacaofel.org.br/sieesp-pos-graduacao/>

PÓS-GRADUAÇÕES - ONLINE

O SIEEESP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS ONLINE DE PÓS-GRADUAÇÃO

Acesso: www.sieesp.com.br/index.php?page=pos-graduacao

MATRÍCULA ONLINE: AUTOMATIZE O SEU PROCESSO DE MATRÍCULA COM APENAS UM CLIQUE. CONTE COM O ADVICE POS.

Conheça tudo o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

O módulo Matrícula Online, além de oferecer maior comodidade aos pais, ainda auxilia, de forma ágil e eficiente, na gestão da sua instituição.

Veja alguns benefícios:

- Redução das filas;
- Otimização do tempo dos pais, responsáveis e da instituição;
- Escolha de atividades extracurriculares;
- Precisão no processo de captação de novos alunos;
- Agilidade no processo de matrícula;
- Pais e responsáveis efetivam a matrícula e contratos;
- Controle total de documentos pendentes;
- Contratos com assinatura digital;
- E mais...

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Captação de alunos
- Controle de indicadores
- Solução Quadro Horário
- Planejamento escolar
- Entre outros

Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

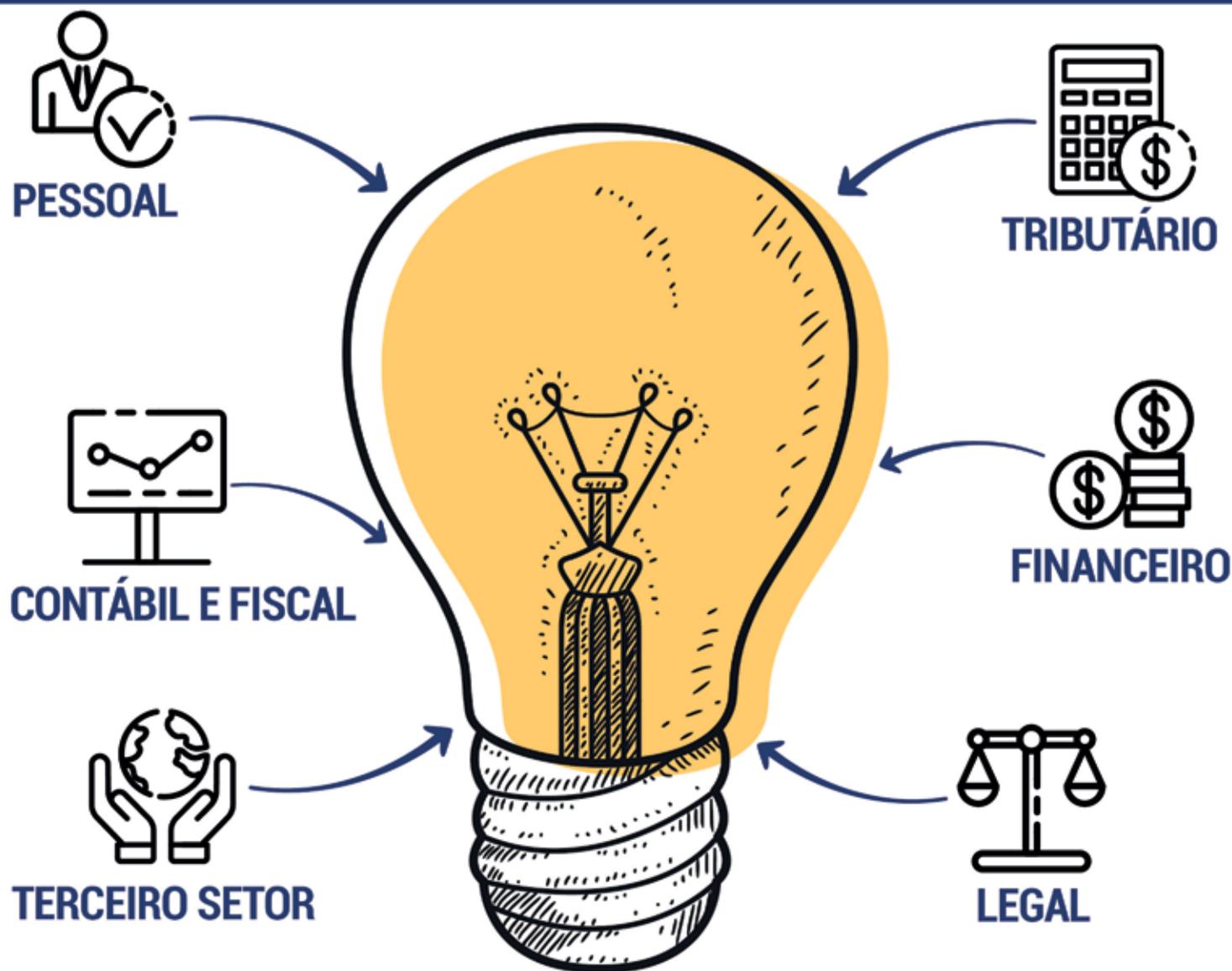
Agende uma visita:

☎ 11 9 7545-5428 | 3513-5075
www.advicesystem.com.br
comercial@advicesystem.com.br
f advicesystem


ADVICE
S Y S T E M

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE

Soluções completas para sua Instituição de Ensino



**A CREDIBILIDADE QUE VOCÊ PROCURA COM
A QUALIDADE QUE VOCÊ PRECISA**

Solicite a apresentação completa

 11 9 9954-3594



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000
 meirafernandesoficial